



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ALESSANDRO MATEUS VIEIRA LEOPOLDO DE BARROS

**ACERVO DOM JOSÉ RODRIGUES: contribuições para mediar e
potencializar o fazer pedagógico**

JUAZEIRO – BAHIA

2024

ALESSANDRO MATEUS VIEIRA LEOPOLDO DE BARROS

**ACERVO DOM JOSÉ RODRIGUES: contribuições para mediar e
potencializar o fazer pedagógico**

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia, apresentado à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas - Campus III, como pré-requisito básico para a conclusão do Curso de Pedagogia na disciplina TCCII, sob a orientação do Prof. Ms. Regivaldo José da Silva e coorientador Prof. Dr. Francisco de Assis Silva

JUAZEIRO – BAHIA

2024

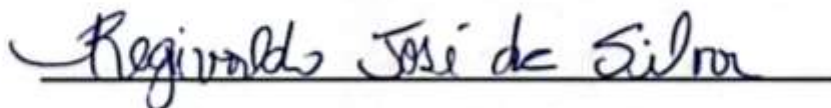
ALESSANDRO MATEUS VIEIRA LEOPOLDO DE BARROS

**ACERVO DOM JOSÉ RODRIGUES: contribuições para mediar e potencializar o
fazer pedagógico**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - Campus III,
para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia**

DATA DA APRESENTAÇÃO: 17/07/2024

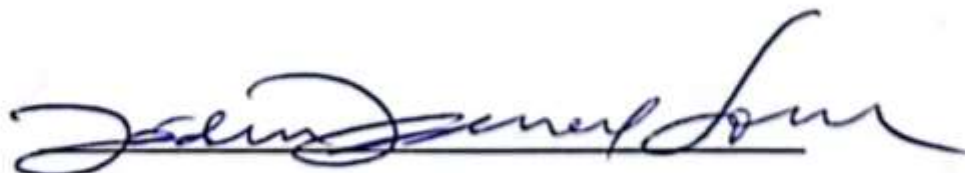
BANCA EXAMINADORA



**Prof. Ms. Regivaldo José da Silva
Orientador
Universidade Federal da Bahia – UFBA**



**Profª. Esp. Francisca de Assis de Sá
Avaliadora
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – DCH-III**



**Prof. Esp. Tadeu Ferreira Gomes
Avaliador
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – DCH-III**

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo principal refletir as possibilidades do ADJR como constructo para aprimorar e potencializar o fazer pedagógico docente e discente da UNEB Campus III, bem como saber o por quê que os alunos não utilizam esse recurso. O projeto de pesquisa busca por meio de uma abordagem qualitativa ressignificar as práticas pedagógicas, sendo os objetivos específicos: I. Contextualizar o histórico do Acervo Dom José Rodrigues de sua fundação até aquisição pela UNEB-Campus III, trazendo suas principais características e recursos disponíveis; II. Investigar de que forma o Acervo Dom José Rodrigues é utilizado pelos Docentes e Discentes em seus estudos e práticas pedagógicas na Universidade do Estado da Bahia-UNEB Campus III; III. Analisar e demonstrar as diversas formas de utilização do Acervo Dom José Rodrigues como constructo de aprimoramento do fazer pedagógico docente e discente na Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Por meio dessa pesquisa, pretender-se-á contribuir para um novo fazer docente e discente, assim como trazer a valorização do Acervo Dom José Rodrigues, oferecendo uma compreensão aprofundada desse importante Acervo para toda sociedade do Vale do São Francisco. Espera-se como resultados desse projeto potencial para impactar o Campos III da Universidade do Estado da Bahia, aprimorando as práticas e auxiliando tanto alunos quanto professores na tomada de decisões, proporcionando benefícios, pois ampliarão seus repertórios teóricos e metodológicos.

Palavras-Chave: ADJR; Pedagogia; Acervos; Fazer Pedagógico

ABSTRACT

This Course Conclusion Work (TCC) has as its main objective to reflect on the possibilities of ADJR as a construct to improve and enhance the pedagogical practice of teachers and students at UNEB Campus III, as well as to find out why students do not use this resource. Through a qualitative approach, the research project seeks to give new meaning to teaching practices, with the specific objectives being: I. To contextualize the history of the Dom José Rodrigues Collection from its foundation to its acquisition by UNEB-Campus III, showing its main characteristics and available resources; II. To investigate how the Dom José Rodrigues Collection is used by teachers and students in their studies and teaching practices at the State University of Bahia-UNEB Campus III; III. To analyze and demonstrate the various ways in which the Dom José Rodrigues Collection is used as a construct for improving teaching and student pedagogical practice at the State University of Bahia - UNEB. The aim of this research is to contribute to a new approach for teachers and students, as well as to increase the value of the Dom José Rodrigues Collection, offering an in-depth understanding of this important collection for the whole of society in the São Francisco Valley. The results of this project are expected to have the potential to impact Campos III of the State University of Bahia, improving practices and helping both students and teachers to make decisions, providing benefits as they will broaden their horizons.

Keywords: ADJR; Pedagogy; Collections; Pedagogical Practice

Dedico este trabalho à minha mãe, Nayra Vieira Leopoldo de Barros, à minha irmã, Nayrla Vieira Leopoldo de Barros, e à minha esposa, Jaqueline Ramos dos Santos Leopoldo, que foram meu maior apoio nos momentos de angústia, grandes incentivadoras e colaboradoras; meu porto seguro!

AGRADECIMENTOS

Mais uma etapa que chega ao fim. Agora mudam as metas e expectativas iniciando novas conquistas. Tenho muito a agradecer, e em primeiro lugar a Deus pelo dom da vida, que me deu forças para passar pelos obstáculos, cansaço e desânimo; graças a Ele consegui chegar até aqui, confiante em um futuro melhor. Aos meus pais Nayra Vieira Leopoldo de Barros e Sandro Benedito Souza de Barros que me deram a vida, me ensinando a viver com dignidade, me incentivando a correr atrás dos meus sonhos onde não mediram esforços para me ajudar.

Agradeço profundamente pelo amor e pelas lições de vida que meus avós Antônio Leopoldo, Maria da Conceição e Edite Souza me ensinaram.

A minha grande irmã, Nayrla Vieira Leopoldo de Barros, manifesto carinhosamente o meu agradecimento, pois sua presença em minha vida tem sido uma fonte constante de inspiração e apoio. Desde os primeiros passos desta jornada acadêmica, esteve ao meu lado, oferecendo palavras de encorajamento, ajudando nos momentos de dúvida, comemorando cada conquista comigo e me fazendo rir nos momentos de tristeza. Sua dedicação e carinho foram fundamentais para o alcance deste objetivo.

Agradecer ao amor da minha vida, Jaqueline Ramos dos Santos Leopoldo, por acrescentar amor e alegria aos meus dias, me incentivando a não desistir e continuar até o fim.

Ao meu orientador e coorientador, Prof. Ms. Regivaldo José da Silva e Prof. Dr. Francisco de Assis Silva, pela dedicação, empenho, paciência e por todo o conhecimento transmitido na realização desse trabalho.

A Maiara Catarino, Raquel de Oliveira, Roberta Pereira, Suzana Dantas e Valquíria Leite pela amizade, companheirismo e pelos momentos que pude compartilhar com vocês, sem vocês o curso não teria sido tão especial.

Aos professores Josemar da Silva Martinz, Antonilde Santos Almeida, Neuma Guedes, Tadeu Ferreira e Luzineide Dourado e a todo departamento do curso de Pedagogia (DCHIII) pelos ensinamentos transmitidos no processo de formação profissional e aprendizado.

Sozinho não teria sido possível ter adquirido os ensinamentos e conhecimentos, hoje agradeço a todos que contribuíram quer direta ou indiretamente para a realização desse sonho!

LISTA DE SIGLAS

ADJR – Acervo Dom José Rodrigues

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

DCH – Departamento de Ciências Humanas

DTCS – Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais

EC – Educação Contextualizada

INL – Instituto Nacional do Livro

IRPAA – Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada

LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação

LCA – Lei do Crimes Ambientais

SEC – Secretaria da Educação

SEDICA – Setor Diocesano de Comunicação e Audiovisual

PC – Patrimônio Cultural

PPGESA – Programa de Pós-Graduação em: Educação, Cultura e Territórios
Semiáridos

UNIVASF – Universidade Federal do Vale do São Francisco

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imagens do Acervo Dom José Rodrigues.....	14
Figura 2 – Imagens do Acervo Dom José Rodrigues.....	20
Figura 3 – Minha participação como monitor no projeto.....	13
Figura 4 – Estrutura Acervo Dom José Rodrigues.....	34
Figura 5 – Estrutura Acervo Dom José Rodrigues.....	34
Figura 6 – Estrutura Acervo Dom José Rodrigues.....	34

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Campi da Universidade do Estado da Bahia – UNEB..... 13

Mapa 1 – Cidades circunvizinhas de Juazeiro – Ba19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Obras do Acervo Dom José Rodrigues.....	15
Gráfico 1 – Questionário discentes.....	47
Gráfico 2 – Questionário discentes.....	49
Tabela 2 – Questionário discentes.....	50
Gráfico 3 – Questionário discentes.....	52
Tabela 3 – Questionário discentes.....	53
Tabela 4 – Questionário discentes.....	54
Gráfico 4 – Questionário docentes.....	57
Tabela 5 – Questionário docentes.....	59
Tabela 6 – Questionário docentes.....	60
Tabela 7 – Questionário docentes.....	62
Tabela 8 – Questionário docentes.....	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro Estado da Arte da Pesquisa.....	37
--	-----------

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	VOZES TEORICAS	21
2.1	ACERVO, O QUE É?	21
2.1.1	Preservação do acervo:	26
2.1.2	Crimes contra o patrimônio:	27
2.2	DOM JOSÉ RODRIGUES DE SOUZA:	28
2.3	ADJR: UM CELEIRO DE POSSIBILIDADES:	32
2.4	QUADRO 01- ESTADO DA ARTE DA PESQUISA	36
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	39
3.2	PROBLEMATIZAÇÃO	41
3.3	OBJETIVOS:	42
3.3.1	Objetivo geral:	42
3.3.2	Objetivos Específicos:	42
3.4	UNIVERSO E AMOSTRA E MÉTODOS, TÉCNICAS E COLETAS DE DADOS:	43
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS:	45
4.1	O OLHAR DISCENTE PARA O ACERVO DOM JOSÉ RODRIGUES	45
4.2	RELAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES COM O ADJR	55
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	64
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
7	REFERÊNCIAS	68

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO SOBRE O ACERVO D. JOSÉ RODRIGUES DA UNEB- CAMPUS III

QUESTIONÁRIO SOBRE O ACERVO D. JOSÉ RODRIGUES DA UNEB- CAMPUS III

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tem como principal objeto de pesquisa abordar o acervo Dom José Rodrigues (ADJR) inserido na Biblioteca Prof. Romulo Galvão da UNEB no Campus III, localizado em Juazeiro-BA, como uma contribuição fundamental para mediar e potencializar o fazer pedagógico dos docentes e discentes do curso de pedagogia, dentro do contexto acadêmico universitário.

De acordo com informações retiradas no site portal.uneb.br, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), é a maior instituição pública de ensino superior da Bahia, fundada em 1983 e mantida pelo Governo do Estado por intermédio da Secretaria da Educação (SEC) e está presente geograficamente em todas as regiões do Estado, estruturada em 26 campi no sistema multicampia.

Mapa 1: Campi UNEB



Fonte: portal.uneb.br, 2023.

E um desses 26 Campi, está o Capus III, localizado na cidade de Juazeiro-BA. Lá que encontramos a Biblioteca Prof. Rômulo Galvão. A biblioteca do Campus III, atende aos cursos do DTCS e do DCH III. No DTCS, a biblioteca atende aos cursos de Direito, Engenharia Agrônômica, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia e suas pós-graduações em Horticultura Irrigada; Ecologia Humana e Gestão Socioambiental e, Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; no DCH III, aos cursos de Jornalismo em Múltiplos Meios, Pedagogia e aos Programas de Especialização em Educação Infantil e Pós-Graduação em: Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA).

Baseado nessas informações acerca da instituição, é importante citar que na Biblioteca Prof. Rômulo Galvão, encontra-se o Acervo Dom José Rodrigues (uma biblioteca dentro de uma biblioteca), que por sua vez, dispõe de uma diversidade de obras e temas. Acervo este que dá vida ao referido trabalho, tendo em vista a sua importância para a sociedade Juazeirense, visto que traz as narrativas do nosso contexto social, cultural, histórico e principalmente educacional.

Figura 1: ADJR



Fonte: SILVA, F. A. (2023)

O acervo por sua vez, trouxe para a Universidade do Estado da Bahia, especificamente no Departamento de Ciências Humanas – Campus III (DCHIII), um grande impacto para os nossos pesquisadores, que se debruçaram em estudá-lo e fazê-lo ganhar movimento entre os docentes, discentes e sociedade. E um desses pesquisadores faz parte do corpo docente da UNEB, mais precisamente do DCHIII, pois o mesmo traz para a pesquisa científica a sua contribuição, explorando a importância e o impacto do Acervo Dom José Rodrigues para a cidade de Juazeiro da Bahia. Com isso, de acordo com SILVA (2020, p.63), em sua tese de doutorado com título “Educomunicação no sertão do São Francisco: o papel do Acervo Dom José Rodrigues de Souza em Juazeiro da Bahia”, utilizando a classificação decimal de Dewey, foi criada a tabela de classificação de obras e temas disponíveis no ADJR, chegando ao total de 36.185 obras, sendo ela:

Tabela 1: obras ADJR

CÓDIGO	TEMA	QUANTIDADE DE OBRAS
000	TEMAS GERAIS	
016	Código de Trânsito	54
030	Enciclopédias	603
050	Jornais	230
050	Boletim Caminhar Juntos	189
050	Revistas Religiosas	3066
050	Revistas (Veja, Isto É, Época, Time, Bordo, Newsweek, entre outras)	4496
050	Revistas regionais	274
080	Coleção gerais (Primeiros passos; Como se faz, entre outras)	263
100	FILOSOFIA	
100	Diversos autores	148
130	PARA PSICOLOGIA	
130	Diversos autores	184
150	PSICOLOGIA	

150	Diversos autores	350
200		
200	RELIGIÃO	
200	Diversos autores	2000
220	Estudo da Bíblia	754
230	Teologia	891
230	Vida Religiosa	451
230	Cristianismo	566
231	Espiritualidade	875
262	Papas	100
264	Liturgia	1022
265	Sacerdócio	200
268	Catequese	700
291	Grandes Religiões	626
272	História/Inquisição	165
282	Vaticano	158
300		
300	CIÊNCIAS SOCIAIS	
304	Aborto	160
305	Hoemens e Mulheres	216
305	Crianças e Adolescentes	158
305	Juventude	586
305	Grupos sociais	653
302	Comunicações sociais	416
306	Casamente, prostituição	500
320		
320	CIÊNCIAS POLÍTICAS	
320	Marxismo, Comunismo	311
323	Direitos civis e políticos	820
323	Direitos civis: política do idoso	73
342	Constituição brasileira	150
359	Direito Militar	77
330		
330	ECONOMIA	

330	Capitalismo	200
370 EDUCAÇÃO		
370	Diversos autores	859
371	Livros Didáticos	701
378	Vestibular/ Módulos	56
398	Folclore	100
469	Português	810
500 CIÊNCIAS PURAS		
500	Diversos autores	246
510	Matemática	58
530	Física	78
540	Química	76
560	Paleontologia	130
570	Biologia	86
577	Ecologia	269
600 CIÊNCIAS APLICADAS		
615	Farmacologia	513
620	Engenharia	12
630	Agricultura/Irrigação	106
658	Administração	257
700 ARTES		
711	Cidades Brasileiras – Petrolina – PE	80
711	Cidades Brasileiras – Juazeiro – BA	111
791	Cinema, rádio, tv	225
796	Esportes	98
800 LITERATURA		
800	Diversos autores	945
808	Coleção cartas, documentos, discurso, etc.	524

869	Literatura brasileira	1054
869	Literatura brasileira: escritores nordestinos	277
890	Outras literaturas: escritores regionais	148
890	Literatura infantil brasileira	338
890	Outras literaturas: temas regionais	104
900 HISTÓRIA E GEOGRAFIA		
907	Historia geral	803
910	Geografia geral e do Brasil	319
910	Geografia do Brasil: Rio São Francisco	91
918	Nordes	239
918	Seca / semiárido	200
920	Grupos étnicos, raciais	554
921	Biografias: pensadores	137
923	Biografias: personagens da história	174
981	Historia do Brasil	1724
981	Bahia	804
TOTAL		36185

Fonte: SILVA, F. A. Tese (Doutorado). 2020.

Os temas e obras que compõem o ADJR, apontam o contexto educacional trazendo o patrono da educação Brasileira, Paulo Freire, como a principal referência para essa construção, consolidação e práxis pedagógica no cenário educacional. O educador deixou uma marca por onde passou que não se pode apagar; Silva (2021, p. 229), destaca como as contribuições de Paulo Freire foram profundas e transformadoras

despertou a esperança, incentivou o diálogo, promoveu a comunicação e revolucionou o processo educacional. No sertão do Vale do São Francisco, na Bahia, fez tudo isso ao aceitar o convite do redentorista Dom José Rodrigues, bispo da Diocese de Juazeiro da Bahia, para um trabalho de educação popular. (SILVA (2021, p. 229),

Com essa influência a UNEB, a partir de 1980, vem ajudando as cidades circunvizinhas, como: Petrolina (PE), Localizada do outro lado do rio São Francisco (no mapa está como Pernambuco), em frente a Juazeiro, é uma cidade importante da região; Curaçá e Uauá ao leste; ao sudeste encontra-se a cidade de Boa vista; Jaguarari ao Sul de Juazeiro e ao Oeste encontramos a cidade de Sobradinho, uma cidade nova que nasceu juntamente com a construção da represa do mesmo nome, pela Hidrelétrica de São Francisco, em 1973. Assim, junto com as cidades encontramos alguns distritos como: Maniçoba, Itamotinga, Abóbora, Massaroca, Juremal, Carnaíba e Junco, trazendo grandes contribuições tanto para comunidade acadêmica, quanto para a comunidade externa.

Mapa 2: Cidade circunvizinhas de Juazeiro-Ba



Fonte: blog parlim.blogspot.com, 2024.

Porém nos cursos de licenciatura e de bacharelado disponíveis na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no Departamento de Ciências Humanas III (DCH III), tendo como contexto o Semiárido brasileiro e o rio São Francisco perpetuando os acontecimentos que fazem parte da história, não se vê, ou quase não se vê professores, ou alunos utilizando dessas obras ou espaço do ADJR em suas aulas.

O Acervo pode ser definido, com muita propriedade, como um constructo social de suma importância para entender as narrativas históricas e sociais que se desenhou e se desenha ainda hoje na cidade de Juazeiro-BA, pois, representa memórias, documentos e materiais que são fundamentais para compreendê-los.

Quando se diz que é um constructo fundamental para esse entendimento, faz-se necessário entender que um acervo não é apenas um conjunto de objetos físicos, mas sim uma reflexão da relação entre sociedade, cultura, política e educação de um determinada local. No caso do ADJR, ele não só preserva materiais e objetos relacionados à história da cidade, mas também está intrinsecamente ligado às experiências e vivências das pessoas que contribuíram para sua construção, manutenção e formação ao longo do tempo, desde o bispo Dom José Rodrigues ao Professor Doutor Francisco de Assis Silva, do curso de pedagogia e organizador do ADJR e Gerlúcia Guimarães, coordenadora da biblioteca do campus III na época da implantação do acervo na UNEB.

Além disso, o acervo serve como um espaço de preservação e valorização do conhecimento, pesquisa e projetos.

Figura 2: ADJR



Fonte: A. M. V. L. B. (2022)

Deste modo, esta pesquisa, cujo tema: “Acervo Dom José Rodrigues: contribuições para mediar e potencializar o fazer pedagógico”, vem contribuir para um novo fazer docente e discente no cenário educacional Juazeirense, na reflexão do fazer pedagógico da própria universidade, valorização e conhecimento deste Acervo. Assim, fundamenta-se a pesquisa.

2 VOZES TEORICAS

2.1 Acervo, o que é?

O acervo e o patrimônio cultural são conceitos fundamentais no campo da preservação cultural e histórica, fazendo desempenhar papéis essenciais na conservação e divulgação da herança cultural de qualquer sociedade. Ambos, representam um rico conjunto de objetos, artefatos, documentos e até mesmo tradições que contam a história de uma comunidade, de uma região e/ou de uma nação. Com isso, esses dois elementos constituem uma porção valiosa da nossa herança coletiva, ligando-nos ao passado e fornecendo informações importantes para a compreensão do presente, como Loss afirma, (2019, p. 21) afirma em sua pesquisa sobre valoração de acervo bibliográfico. Nesse contexto, vemos o abrangente conceito de acervo.

“Acervo” é uma palavra originária do termo latino “Acervus”, que significa coleção. A origem do conceito está relacionada com a antiguidade, quando as sociedades antigas desenvolveram o hábito de acumular e preservar registros escritos, artefatos e objetos, que de certa forma, demonstraram valores culturais (Rosa, 2023).

No Egito Antigo, assim como os acervos particulares, as bibliotecas eram admiradas e famosas por abrigar uma vasta coleção de manuscritos e conhecimento e seus acervos, como bem deixa claro Josiel Machado (2012).

Os acervos de Alexandria reuniu o maior acervo de cultura e ciência da Antiguidade. Ela não se contentou em ser apenas um enorme depósito de rolos de papiro, ditos livros, mas por igual tornou-se uma fonte de instigação para que os homens de ciência e de letras desbravassem o mundo do conhecimento e das emoções, deixando assim um notável legado para o desenvolvimento geral da humanidade. (SANTOS, 2012, p. 180).

Diante dessa afirmativa, o Acervo de Alexandria, tornou-se uma grande fonte de pesquisa para os estudiosos, artistas e sábios da Antiguidade:

Estudiosos, sábios, artistas encaminhavam-se para lá, ou lá estudavam. Inúmeros avanços do conhecimento se deram naquele “centro de excelência”, em gramática, matemática, astronomia, geometria, mecânica e medicina. Citam-se, entre os grandes nomes que estiveram e trabalharam:

Eratóstenes, Aristarco, Hiparco de Bitínia, Euclides, Apolônio, Arquimedes, Heron, Herófilo, Erístrato, Hipácia - mulher sábia, astrônoma e matemática, cujo assassinato em 415 d.C. marca o fim da era científica de Alexandria, na Antigüidade. Diz-se que o evangelista Lucas (Lucano), antes de sua conversão, morou em Alexandria, onde estudou medicina. (MEY, 2004, p.74-75).

Considerando positivamente essa compreensão e na perspectiva de contextualizar a origem do Acervo, lembramos da Grécia Antiga, onde os museus eram locais de dedicação à preservação e exibição de arte e conhecimento, pois, como afirma (MEDEROS, 2019) “Nele há um grande desenvolvimento das artes e cultura”.

Deste modo, a ideia de acolhimento e preservação de informações e objetos importantes para a comunidade é antiga e tem raízes profundas na história da humanidade.

Desde o início da humanidade, o homem tem se preocupado em registrar todo o conhecimento por ele produzido. Esta forma de registro evoluiu desde os blocos de argila até o armazenamento de dados em uma rede digital. (SANTOS, 2012, p. 180)

Dentro dessa perspectiva, o conceito contemporâneo de acervo, iniciou a tomar forma durante o período renascentista na Europa, pois “iniciaram, de fato, o seu papel de disseminadores da informação”, (SANTOS, 2012, p. 186), quando o interesse pelo estudo da antiguidade clássica levou ao surgimento de coleções privadas e instituições públicas dedicadas à conservação, preservação e estudo de objetos e documentos históricos.

É no Renascimento que surge a necessidade de organização de livros. Tudo isso devido à busca e interesse dos fundadores das bibliotecas renascentistas pelas bibliotecas da antiguidade e seus modelos, buscando obras raras e as organizando. Essas bibliotecas, antes monopolizadas somente pelo clero, agora eram administradas e auxiliadas por duques e reis. Tudo isso devido a um fator determinante: a criação da prensa. Foi com a possibilidade de se facilitar a produção de material e acervo informacional, bem como de disponibilizar esses materiais para a população e permitir o acesso a livros que surgiu o interesse por organizar obras e criar um laço cooperativo – embora que ainda seja pela elite. (OLIVEIRA NETO et al, 2018, p.422).

Diante dos fatos, foi durante a Idade Moderna que houve um processo diferente do renascimento, pois muitas bibliotecas, museus, acervos e galerias de arte foram criadas em toda a Europa para abarcar todas as riquezas culturais e artísticas da época, como caracteriza Oliveira Neto et al (2018).

Ao contrário do que ocorreu na renascença, onde a biblioteca tinha como missão a preservação da memória e do conhecimento, sendo seu acesso apenas legitimado a poucos escolhidos, a biblioteca moderna abre largamente as portas à procura de leitores e de satisfazer às necessidades de informação de que estes necessitam, assumindo voluntariamente o papel de um órgão dinâmico e em constante crescimento a partir de agora informatizado. (p.423-424).

Assim, a ideia de acervo continua a se desenvolver ao longo dos séculos a medida que a sociedade conquiste a importância de preservar seu patrimônio cultural e histórico para as futuras gerações e com o desenvolver da tecnologia e da globalização, os acervos agora podem incluir não apenas objetos físicos, mas também documentos digitais, filmes e uma variedade de formatos digitais, pois com o recurso de escaneamento, pode-se apropriar dos materiais digitalmente, como é o caso do ADJR com o processo de digitalização dos materiais do acervo. Aqui mostro a minha participação nesse processo de digitalização.

Figura 3: ADJR



Fonte: SILVA, F. A. (2023)

Com isso, um acervo refere-se a uma coleção organizada de objetos, documentos, obras de arte, livros, registros ou qualquer tipo de material reunido com um propósito específico. Pode-se encontrar acervos em bibliotecas, museus, arquivos, centros de pesquisa, instituições acadêmicas (como é o caso do ADJR), ou qualquer outro lugar que busque preservar e disponibilizar informações ou itens de valor histórico, cultural, científico ou artístico. Como bem deixa claro Smith, citado por Padilha (2014, p. 21)

[...] podemos concluir que o acervo é composto por documentos (peças, objetos, artefatos) que intencionalmente são guardados, pois providos de um valor documental que lhes foi intencionalmente atribuído.

Conforme essa afirmativa, o acervo desempenha um papel essencial no processo educacional, pois oferece recursos e materiais que enriquecem o aprendizado, sendo fonte de informação, pesquisa e desenvolvimento de habilidades, além de promover a cultura e a diversidade. Dessa forma, podemos definir Acervo, como sendo um constructo social de suma importância para entender as narrativas históricas, sociais e educacionais que se desenhou e se desenha ainda hoje na comunidade.

Existem vários tipos de acervos, cada um deles focado em organizar, preservar e disponibilizar diversos tipos de itens, informações e recursos para uso em pesquisa, estudos, apreciação cultural e entretenimento. Diante disso, vamos ver alguns dos tipos mais comuns.

Um acervo bibliográfico, conforme Padilha (2014), refere-se a uma coleção organizada de materiais escritos que pode incluir revistas, livros, periódicos, manuscritos, mapas, partituras, teses, dissertações e outros tipos de documentos impressos ou eletrônicos. Esta modalidade é normalmente mantida em bibliotecas, centros de pesquisas, arquivos e organizações de natureza semelhante.

O principal objetivo de uma biblioteca é preservar e tornar o conhecimento e a informação acessíveis para fins de pesquisa, educação e referência. Essas coleções podem incluir uma ampla gama de tópicos, questões e disciplinas, atendendo às necessidades dos usuários que buscam acesso a recursos informativos. Essas modalidades de acervos bibliográficos são fundamentais para a difusão do conhecimento, a promoção da alfabetização, o avanço da pesquisa acadêmica e o enriquecimento da cultura.

Ainda dentro da perspectiva de Padilha (2014), traz-se o conceito de outros acervos, como: acervo arquivísticos, como sendo coleções de documentos, registros e materiais de arquivo que são preservados, organizados e gerenciados de acordo com princípios e técnicas específicas da área de arquivologia. Esses acervos, tem o objetivo principal de garantir a preservação e acessibilidade a longo prazo de informações históricas, administrativas e culturais.

Os arquivos museológicos sendo uma coleção de objetos de valor cultural e histórico que são cuidadosamente selecionados, conservados e exibidos por museus. Esse acervo é o coração de qualquer instituição museal. Essa modalidade, pode abranger uma ampla variedade de itens, incluindo objetos históricos, artefatos arqueológicos, obras de arte, fotografias, manuscritos, registros históricos, objetos etnográficos, roupas tradicionais, objetos de ciência e tecnologia.

Existem os acervos artísticos, aqui, preserva obras de arte que abrangem uma ampla variedade de formas de expressão artística, incluindo pinturas, esculturas, gravuras, desenhos, fotografias, artefatos de design e outros tipos de criações visuais. Esses acervos são mantidos e gerenciados por museus, galerias de arte, instituições culturais e colecionadores privados, com o objetivo de preservar, estudar e compartilhar a riqueza do patrimônio artístico.

Assim, os acervos etnográficos organizam coleções de materiais relacionados às culturas e sociedades humanas, especialmente aquelas de grupos étnicos, comunidades indígenas e povos tradicionais.

E por último, separamos dois tipos, os acervos musicais e acervos esportivos, o musical está relacionado a coleções de materiais musicais, incluindo partituras, gravações de áudio e vídeo, instrumentos musicais, objetos relacionados à música, documentos históricos e literatura musical e o esportivo com uma das principais funções de preservar a história do esporte. Eles coletam e catalogam materiais que documentam eventos esportivos importantes, a evolução das regras e regulamentos esportivos, as conquistas de atletas e equipes, bem como a cultura esportiva em diferentes épocas e lugares.

Além dos tipos descritos, existem os acervos digitais, acervo audiovisual, acervo científicos e acervo de patrimônio cultural e imaterial. Todos os tipos de acervos desempenham um papel fundamental na preservação da história, da cultura e do conhecimento, permitindo e possibilitando que as gerações atuais e futuras tenham acesso a recursos diversos e enriquecedores. Para isso, necessita-se ter um

acervo bem conservado e completamente organizado por seus gestores, assim como cabe aos usuários zelar pelas informações nela contidas, para que durem e preserve para as futuras gerações.

2.1.1 Preservação do acervo:

Hoje, a preservação de documentos engloba uma série de medidas adotadas para combater a deterioração e alongar a vida útil das obras que formam um acervo. É como dar vida longa aos registros históricos! Assim, uma das principais preocupações de qualquer acervo é conservar seu material de forma a garantir sua longevidade.

Portanto, a preservação abrange desde questões administrativas e financeiras até pesquisas científicas sobre a composição dos materiais e medidas básicas de higienização. (DUARTE, 2009)

Afim de definir e entender o que é preservação, recorro à Cassares (2000, p. 12), pois é fundamental para abordarmos esse tópico. A autora define que preservação é “um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, Política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais”. Com isso, entende-se que preservar significa aplicar recursos que garantam o cuidado e a valorização do acervo e suas obras, o que assegura sua longevidade garantindo que possam ser aproveitadas pelas próximas gerações estendendo a vida útil do Acervo.

De acordo com as afirmações apresentadas, para desenvolver essa prevenção é, segundo Coradi (2008, p. 355) é necessário que o acervo siga um programa de preservação e conservação, a fim de manter a integridade física de seus volumes. Se isto for realizado, diminuirá a necessidade de se empregar métodos de recuperação

Portanto, preservar um acervo é muito mais que apenas manter objetos ou documentos em um local seguro. Preservar, faz com que todas as conquistas e histórias antigas sejam lembradas e transmitidas para as futuras gerações. Assim, a sociedade adquire uma noção de sua herança e, portanto, é muito capaz de tirar experiências dessa herança.

Dentro dessa perspectiva vale tratar de alguns crimes contra o patrimônio,

visto que o acervo é um patrimônio histórico.

2.1.2 Crimes contra o patrimônio:

Antes de abordar alguns crimes contra o patrimônio, faz-se necessário definir patrimônio cultural, o termo "patrimônio" também surge do latim "pater", que tem o significado de "pai". Assim, ela está ligada à herança entre gerações. Por isso o conceito de patrimônio cultural engloba essa herança partilhada entre os membros de uma sociedade e atinge elementos que definem a identidade da comunidade. O patrimônio cultural inclui uma variedade de coisas que têm significado cultural e histórico para uma região.

O Decreto de lei N° 25 de 30 de novembro de 1937 reconhece a importância da conservação do patrimônio histórico e artístico nacional, composto pelos bens móveis e imóveis do país. Este conjunto de bens, que inclui desde artefatos arqueológicos até construções históricas, é considerado de interesse público devido ao seu valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico, artístico e pedagógico, bem como pela sua conexão com eventos memoráveis da história brasileiro

“Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.”(Decreto, 30/11/1937)

Para Rodrigues (2016, p. 111), dentro dessa mesma perspectiva, o

Patrimônio cultural pode ser definido como o conjunto de manifestações de uma comunidade (incluindo suas práticas, costumes e valores, expressões artísticas e culturais, lugares e objetos) que é passado de uma geração a outra. É constituído dos mais diversos elementos e se apresenta, convencionalmente, dividido em patrimônio imaterial e patrimônio material, onde se entende por patrimônio imaterial tudo o que está relacionado aos modos de fazer das pessoas, às técnicas e habilidades, aos valores e às crenças; e por patrimônio material os produtos da criação humana, como os artefatos, os objetos e as construções, por exemplo. O patrimônio material, por sua vez, pode ser constituído de diferentes categorias de elementos, dentre os quais se encontra o patrimônio documental.

Com isso, o patrimônio cultural (PC), conforme definido por Rodrigues e respaldado pelo Decreto de lei, desempenha um papel fundamental na preservação da identidade, educação e história de uma sociedade. O ADJR, como parte integrante desse patrimônio, serve, como já mencionado, como uma fonte valiosa de educação, destacando a conscientização sobre a importância da preservação da transmissão cultural para as gerações presentes e futuras.

Diante disso, ao considerar os estudos realizados sobre os crimes contra o patrimônio, identificou-se um crime muito importante, previsto na Lei 9.605/1998 (Lei dos Crimes Ambientais – LCA), nos seus artigos 62 a 65, que trata dos crimes contra o ordenamento urbano e o patrimônio cultural. O artigo 62 da LCA prevê como crime a conduta de destruir, inutilizar ou deteriorar bens especialmente protegidos por lei, ato administrativo ou decisão judicial, bem como arquivos, registros, museus, bibliotecas, pinacotecas, instalações científicas ou similares protegidas pela mesma legislação.

Aqui destaca-se a importância da utilização do PC, pois a inutilização do patrimônio cultural não é apenas uma violação da lei, mas também um ataque à nossa história como sociedade. Quando se fala sobre a inutilização do PC como um crime, estamos reconhecendo a importância fundamental desse bem para o nosso fazer pedagógico.

Após estabelecermos o conceito dos diversos tipos de acervos e como preservarmos, é importante direcionarmos o diálogo para uma figura central do estudo: Dom José Rodrigues, o “bispo dos excluídos”. Ao pesquisar seu papel no contexto histórico e cultural de Juazeiro, podemos compreender melhor sua contribuição para a construção do ADJR.

2.2 Dom José Rodrigues de Souza:

A partir das informações do site da diocese de Juazeiro e do livro “O amor conduz à verdade” de Jaciara Felix dos Santos (2017), Dom José Rodrigues de Souza foi um missionário redentorista e bispo católico brasileiro.

Ele nasceu em 25 de março de 1926 em Paraíba do Sul, no estado do Rio de Janeiro, no Brasil, e faleceu em 09 de setembro de 2012 em Goiânia-GO, aos seus 86 anos. O mesmo, influenciado por seus pais Josino Rodrigues de Souza e Maria Geralda de Souza, a seguir à vida cristã, mudou-se com seus pais, três irmãs e quatro

irmãos para a pequena cidade de Serra Azul em São Paulo, com 5 anos de idade.

A pequena cidade, era envolvida pela herança da Santa Missão da ordem dos Redentoristas. Aos 12 anos, em 1938, depois de se tornar coroinha sacristão, deu seus primeiros passos para o sacerdócio, ingressando junto em companhia dos missionários, na Congregação de Seminários do Santo Afonso no Estado de SP. O seu trajeto no seminário foi bastante disciplinador, como afirma Santos (2017, p. 18)

“Os meninos costumavam entrar no seminário depois da primeira ou segunda série do primário [...]. [...] a ordem dos Redentoristas é, caracteristicamente, disciplinadora. Porém, não mais tão severa quanto antes, os Redentoristas começavam as atividades diárias às 4h30, o isolamento da família era rigoroso, as crianças entravam no seminário e só saíam adultos.

Sendo conhecido internacionalmente como “pequeno grande homem”, por sua baixa estatura, “profeta do sertão” e “Bispo dos excluídos”, fez grande parte de sua vida no trabalho missionário e pastoral no Brasil, especialmente na região Nordeste do país. D. José, desde os primeiros momentos, demonstrou um profundo interesse e paixão em adquirir conhecimentos.

Nutrido o seu desejo de explorar novos horizontes, cursou com muito êxito teologia, filosofia e português.

A trajetória eclesial de Dom José, deu um importante passo através do Bispo Dom José Carlos de Aguirra, que o ordenou a padre.

Com 26 anos de idade, em 1952, se viu diante de uma significativa oportunidade, tornou-se professor de português no Seminário Santo Afonso. Esta posição não apenas representou um marco em sua carreira, mas também um momento de profunda realização pessoal, pois o seu desejo não era apenas desenvolver o conhecimento da língua portuguesa, mas também influenciar e moldar as mentes dos jovens seminaristas ao longo de quatorze anos, até o ano de 1966, (Santos, 2017), e em 1970 foi eleito Provincial dos Redentoristas, a pessoa que governa a unidade redentorista.

Sob sua liderança, em 1974, com 48 anos de idade, o Conselho Provincial optou por uma reestruturação das paróquias, com o objetivo de fortalecer as atividades de base nas áreas menos favorecidas de Goiânia.

Assim, Dom José Rodrigues, foi reconhecido grandemente por seu trabalho na área social, educacional e territorial na prática de Convivência com o Semiárido, pois foi o primeiro presidente do Instituto Regional da Pequena Agropecuária

Apropriada (IRPAA), em Juazeiro na Bahia.

Conforme Santos (2017) relata em seu livro, em 1974, ocorreu um evento que se revelou como um acontecimento, que sem dúvidas, figura como o mais marcante na jornada de Dom José. Em 12 de dezembro, o Papa Paulo VI, considerado por especialistas como o maior papa da história moderna da Igreja, proclamou em anúncio sua nomeação como bispo de Juazeiro, localizada no norte da Bahia e em 9 de fevereiro do ano seguinte, então, ocorreu sua solene ordenação episcopal, marcando o início de um novo capítulo em sua vida religiosa.

A paixão pelo serviço e amor às pessoas e pela troca de informações foi ainda mais intensa na região do sertão baiano. Doze meses após a sua chegada a Juazeiro-Ba, Dom José criou o periódico impresso chamado "Caminhar Juntos", com o intuito de fornecer uma cobertura abrangente das atividades cotidianas da diocese. Até hoje, esse material se encontra bem conservado no ADJR, digitalizado e impresso. Este boletim era produzido e confeccionado por Dom José em colaboração com alguns membros da equipe da Diocese juazeirense.

Uma outra iniciativa que teve um impacto significativo no fortalecimento da comunicação comunitária foi a fundação do Departamento Diocesano de Comunicação e Meios Audiovisuais (SEDICA), funcionando em 1990 a 2011, encerrando as atividades pelo bispo sucessor de Dom José Rodrigues, Dom José Geraldo.

A iniciativa tinha o papel de proteger e promover as ideias e pontos de vista dos excluídos, bem como, conteúdos de interesse da organização sindical, de associações e das pastorais. Dom José participava ativamente do projeto.

Conforme Santos (2017, p. 21), as atividades do SEDICA

Eram desenvolvidas com base na comunicação popular, basicamente, programas radiofônicos, sistema de autofalantes, emissoras de rádio, jornais impressos e filmagens de demandas internas ou contratadas por terceiros. O dinheiro arrecadado com as produções audiovisuais era usado para a manutenção do setor, como compra de material de expediente, gasolina do veículo do SEDICA, reposição do material para filmagens (fitas de vídeo, lâmpadas para iluminação) e era também para pagar o salário do cinegrafista. (2017, p. 21)

O bispo esteve presente de forma marcante em grandes momentos da história de Juazeiro-Ba, especialmente nos períodos mais desafiadores e cruciais. Sua coragem e voz foram fundamentais nos momentos em que o povo mais precisou. No

episódio marcante do seu sequestro na ponte Presidente Dutra, foi um mediador destemido e decisivo para um desfecho feliz. No dia 26 de dezembro de 1986, a família Andrade foi sequestrada e graças a mediação e a paixão por vidas de Dom José, a família e os sequestradores não foram mortos, (SANTOS, 2017).

Em Juazeiro-Ba, envolvendo-se em projetos de combate à pobreza, atendimento aos necessitados e promoção da educação nas comunidades, para Cruz (2023) o bispo tinha um foco especial em sua diocese e nos líderes comunitários, assim como nos estudantes de Juazeiro e das áreas circunvizinhas. Investiu na constituição do acervo da Biblioteca, assegurando que ela incluísse um amplo material sobre o Nordeste, o Rio São Francisco, o semiárido e a caatinga

Pensava muito especialmente nos Padres e nos líderes comunitários. Destinava-se, também, a todos os estudantes da cidade de Juazeiro e arredores. Ele investiu na constituição do acervo da Biblioteca, cuidando para que ela tivesse amplo material sobre o Nordeste, o Rio São Francisco, o semiárido e a caatinga. Com seus pouco mais de trinta e sete mil volumes tornou-se uma verdadeira casa da cultura. (CRUZ, 2013).

Dessa maneira, demonstrou a importância de promover ações que poderiam melhorar as condições de vida da população. Tomou a atitude de criar uma biblioteca pública, visando disponibilizar um acervo bibliográfico acessível a todos, como destaca o pesquisador Silva em sua tese:

Quando dom José Rodrigues chegou a Juazeiro, no ano de 1975, percebeu que era necessário desenvolver algumas ações que favorecessem mudanças nas condições de vida do povo, sendo uma das primeiras ações a constituição de um acervo bibliográfico de acesso público. (SILVA, 2020, p.54).

Assim, foi fundada e dirigida pela diocese de Juazeiro-Ba até passar a ser administrada pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Campus III, conforme afirma Silva,

A biblioteca da diocese de Juazeiro foi fundada em 19 de março de 1975 e inscrita no Instituto Nacional do Livro com o nº 17.752 em 30 de outubro do mesmo ano. Foi idealizada e organizada por Dom José Rodrigues, tendo o estímulo de Paulo Freire na composição do Acervo bibliográfico que serviu de apoio a projetos de educação e comunicação populares desenvolvidos pela diocese. Durante 38 anos, a biblioteca ficou sob a administração diocesana, que resolveu fazer doação do acervo e da mobília para a Universidade do Estado da Bahia- UNEB. Está o recebeu, fez investimentos e reorganizou todo o material. (SILVA, 2020, p. 53).

Dessa forma, o ADJR da UNEB – Campus III é uma coleção de recursos educacionais disponíveis para docentes e discentes da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), bem como a comunidade Juazeirense e cidades vizinhas, com o objetivo de contribuir para a mediação e potencialização do fazer pedagógico na instituição.

Considerado um importante instrumento para a promoção da educação, da cultura e do desenvolvimento regional, contribui para a formação acadêmica dos estudantes, incentivando a pesquisa e o acesso a informações relevantes. Além disso, o acervo também está aberto ao público em geral, permitindo que a comunidade tenha acesso aos recursos disponíveis.

Assim, podemos afirmar que o ADJR, tem potencial de desempenhar um papel essencial no processo educacional, pois oferece recursos e materiais que enriquecem o aprendizado, sendo fonte de informação, pesquisa e desenvolvimento de habilidades, promovendo a cultura e a diversidade. Com isso, trazemos o ADJR como um celeiro de possibilidades.

2.3 ADJR: um celeiro de possibilidades:

A biblioteca da Diocese de Juazeiro, atualmente conhecida como Acervo Dom José Rodrigues de Souza (ADJR), foi criada e registrada no Instituto Nacional do Livro (INL) em 19 de março de 1975.

Dom José foi o responsável por idealizar e organizar a biblioteca, contando com o grande incentivo do patrono da Educação brasileira, Paulo Freire, na estruturação do acervo bibliográfico e documental do espaço. Isso foi crucial para apoiar projetos de educação e comunicação desenvolvidos pela diocese. A biblioteca esteve sob a organização e administração da diocese durante 38 anos, até que, em 2013, a diocese doou o acervo bibliográfico e a mobília para a Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

A UNEB recebeu a doação com entusiasmo, investindo recursos, reorganizando e recuperando materiais danificados, com o objetivo de garantir a continuidade do suporte à pesquisa e à educação. Dentro dessa perspectiva, o ADJR se apresenta como um celeiro de possibilidades, sendo mais que uma compilação de livros e materiais educativos. É uma verdadeira fonte de oportunidades para o

processo educativo, um lugar diverso e um ambiente favorável ao desenvolvimento intelectual e acadêmico.

Ao utilizar o ADJR, mergulhamos em um mar de conhecimento através das estantes cheias de livros, jornais, teses, dissertações e outros recursos disponíveis. Encontramos nas obras uma porta para novas descobertas. O ADJR abrange uma ampla gama de campos, desde as ciências humanas e sociais até as ciências exatas e naturais, atendendo às demandas de uma variedade de programas acadêmicos.

Figura 4: estrutura ADJR



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Figura 5: estrutura ADJR



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Figura 6: estrutura ADJR



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

A partir dessa base rica de conhecimentos e recursos que o ADJR oferece, podemos aprofundar a discussão sobre a Educação Contextualizada (EC), uma abordagem educacional que se destaca na atualidade. A EC, com sua proposta única, não apenas complementa os objetivos do ADJR, mas também potencializa seu papel como um espaço de aprendizagem dinâmica e relevância.

A EC, que surge como uma expressão de cansaço do habitual modelo bancário, como bem afirma Martins (2009, p. 56) onde diz que a,

Educação Contextualizada surgiu como expressão de cansaço e como reação à passividade com que sempre encaramos isso; surgiu dentro de um movimento crescente de reação ao esnobismo das justificativas de legitimidade dos conteúdos escolares, advindos dos mesmos centros de emanção, onde se concentra, inclusive, a 'indústria editorial' do Livro Didático e dos materiais teóricos que orientam boa parte da prática pedagógica. (MARTINS, 2009).

Com a influência da herança deixada por Paulo Freire, a Educação Contextualizada está sempre em movimento, ressignificando e produzindo sentido. Como diz Martins (2011, p. 57):

A Educação Contextualizada, beneficiando-se ainda das contribuições de Freire e das experiências da Educação Popular, parte do princípio de que, para romper com a 'situação colonial de descontextualização', é preciso fazer a Educação se vincular à vida, tratar dos temas, da cultura, dos saberes, dos sentires, dos diversos sujeitos implicados nos processos de educação.

Com essa afirmativa, realizar uma Educação Contextualizada significa praticar um modelo educacional que se origina da realidade dos indivíduos, levando em consideração a diversidade de limitações e os desafios presentes nos contextos de vida das pessoas. Não se trata apenas de girar em torno desses aspectos, mas de produzir um conhecimento sofisticado, embasado em pesquisas, estudos, tematizações e sistematizações, fundamentado em problematizações e ações concretas, utilizando o ADJR como uma fonte fundamental de recursos, pois através da coleção de materiais disponíveis na biblioteca, pode ser usada como uma fonte valiosa de recursos educativos para apoiar a prática da EC.

Dentro dessa perspectiva, Martins afirma:

Fazer educação contextualizada é praticar uma educação que parte da realidade dos sujeitos; parte da riqueza dos limites e da problemática geral dos contextos de vida das pessoas. Mas, não é para ficar dando voltas nisso. É para produzir conhecimento sofisticado, baseado em trabalhos de

pesquisa, em estudos, em tematização e sistematizações, em problematizações fundamentadas e em ações concretas, amparadas pelos conhecimentos gerados num itinerário pedagógico, partindo sempre da teoria à prática e vice-versa (MARTINS, 2011, p.58).

Dessa forma, entendemos a prática da utilização do ADJR como uma forma valiosa de contextualizar a região, proporcionando reflexões profundas sobre a história e identidade locais. Por meio das obras, é possível explorar e compreender as diversas camadas que moldaram a região ao longo do tempo. Cada peça é um elo entre o passado e o presente, trazendo consigo narrativas e testemunhos que expressam aspectos culturais, sociais, artísticos e pedagógico.

O ADJR é um tesouro precioso que nos permite viajar no tempo, explorar nossa herança cultural e compreender o contexto em que vivemos. Ele nos desafia a refletir sobre nossa identidade individual e coletiva, bem como sobre a responsabilidade que temos em relação à preservação e desenvolvimento da região.

2.4 Quadro 01- Estado da Arte DA PESQUISA

AUTOR	TÍTULO	ANO	RELAÇÃO COM A PESQUISA
MINAYO, Maria Cecília de Souza.	Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.	1994	Aqui trará conceitos de pesquisa;
ZABALA, Antoni	A prática educativa: como ensinar	1998	O autor reflete e propõe pautas e orientações sobre a ação educativa que visam a melhorá-la, relacionando com o fazer docente para o projeto;
GIL, Antonio Carlos	Como elaborar projetos de pesquisa.	2002	O livro fornece subsídios para e criatividade para criação de um projeto de pesquisa;
LIBÂNEO, José Carlos	Didática	2006	As questões relacionadas à metodologia de ensino, planejamento de aulas
ANDRADE, Maria Margarida de	Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação	2010	O livro fornecesse algumas conceituações e orientações relacionadas à prática da pesquisa Científica;
REIS, Edmerson dos Santos; CARVALHO, Luzineide Dourado.	Educação contextualizada	2011	Livro organizado pelos autores, que demonstra a perspectiva da Educação Contextualizada.

<p>PADILHA, Renata Cardozo</p>	<p>Documentação museológica e gestão de acervos</p>	<p>2014</p>	<p>Trata da importância da documentação museológica e da gestão de acervos em museus, destacando a necessidade de registros detalhados para todas as ações</p>
<p>FREIRE, Paulo</p>	<p>Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa</p>	<p>2015</p>	<p>Discussão da prática docente</p>
<p>VIANA, Francisca das Chagas; ELLIOTT, Ariluci Goes</p>	<p>Biblioteca e Preservação: o Acervo memórias de paulistana (Piauí) em foco</p>	<p>2017</p>	<p>Aborda o papel da biblioteca na organização, preservação e acesso a memória coletiva</p>
<p>MEDEIROS, Ana Ligia</p>	<p>As bibliotecas na antiguidade</p>	<p>2019</p>	<p>O artigo da autora aborda a história das bibliotecas remontando suas origens a cerca de 4600 anos atrás. A história das bibliotecas reflete a preocupação humana em preservar registros para uso futuro, desempenhando um papel crucial na transmissão do conhecimento.</p>

LOSS, Miriam Moema	Valoração de acervo bibliográfico	2019	O objetivo da pesquisa tem por objetivo propor uma metodologia para o estudo de valoração de acervo bibliográfico, enquanto patrimônio histórico, cultural e científico de uma instituição universitária, discutindo as teorias sobre valor aplicadas a esses acervos.
SILVA, Francisco de Assis	Educomunicação no sertão do São Francisco: o papel do Acervo Dom José Rodrigues de Souza em Juazeiro da Bahia	2020	A Tese de doutorado que buscou identificar a pré-existência de práticas educacionais no agir da comunidade católica da diocese de Juazeiro-BA, trazendo aspectos do Acervo Dom José Rodrigues, que servirá como fundamento da pesquisa;

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O interesse acerca do tema se deu através do trabalho desenvolvido pelo professor Dr. Francisco de Assis Silva, que compõe o quadro docente da UNEB-DCH III, do curso de Pedagogia nesta Instituição e responsável pelo projeto de extensão “Acervo Dom José Rodrigues – Universidade e Comunidade de mãos dadas”. Enquanto monitor do projeto de extensão no ano de 2022, pôde-se perceber que o Acervo Dom José Rodrigues (ADJR) é parte do patrimônio histórico da cidade de Juazeiro-BA, por conter um rico material bibliográfico e que está disponível à comunidade em geral.

Com a vivência dentro do projeto, pôde-se perceber que por parte dos professores que ministram os componentes curriculares, não aborda o ADJR como uma grande potencialização para entender o processo educacional e histórico de Juazeiro-BA, em suas aulas, isso pode ser justificado por diferentes motivos, como: falta de conhecimento, os professores (as) podem não estar cientes da existência ou da importância do ADJR para os conteúdos que estão ensinando; falta de Integração Curricular, o ADJR pode não estar integrado de forma adequada nos planos de estudo e nas abordagens pedagógicas dos professores (as); os (as) docentes focam em outras fontes de informação, eles (as) optam por utilizar outras fontes de informação ou recursos educacionais que consideram mais adequados para os objetivos de aprendizagem.

Por acreditar que tais obras e documentos podem contribuir com o processo formativo dos futuros profissionais que estão em processo de formação e o fazer pedagógico dos professores e alunos, é que faz-se necessário trazer à luz essa inquietação, por entender que o material precisa ser valorizado e utilizado por docentes e discentes da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus III e por toda comunidade Juazeirense e de todo vale do São Francisco.

3.1 Caracterização da pesquisa

Sabe-se que a metodologia é fundamental para o sucesso de qualquer empreendimento acadêmico, científico ou de pesquisa. Deste modo, serviu-nos como um guia que orienta durante todo o processo de investigação, estabelecendo os caminhos a serem seguidos na busca pelas respostas de algumas inquietações. Na

sua base, a metodologia atuou, sem dúvidas, como uma bússola que nos direciona pelo vasto território do conhecimento, assegurando que os passos tornem-se planejados e avaliados com bastante cuidado.

Em vista disso, para que fosse possível alcançar os resultados obtidos a partir do que se propõe os objetivos, foi adotado como cunho investigativo a pesquisa exploratória, pois entendemos que a mesma permite uma análise profunda e contextualizada do fenômeno em estudo, possibilitando que obtivesse uma compreensão mais abrangente e rica do tema. Assim, Gil aponta o que seja uma pesquisa exploratória:

Tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. (GIL, 2002, p.41).

Ainda dentro da perspectiva de chegar a estes resultados da pesquisa, levamos em consideração a abordagem qualitativa, pois:

Responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 22).

Com base no exposto, para melhor compreensão desse fenômeno que é a desvalorização da potencialidade do ADJR, utilizamos o método da pesquisa Bibliográfica quanto a Documental e Estudo de Caso, pois usamos de fundamentações teóricas e diálogos com autores que estudam o fenômeno do fazer docente e discente, bem como a análise de documentos, textos, cartas e anotações disponíveis no ADJR.

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Concordando com essa afirmação, pois a pesquisa bibliográfica foi fundamental para a pesquisa, ela constitui a base de todas as atividades. No entendimento de Gil (2002, p.54), a análise bibliográfica “Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados”

Com isso, contamos com a análise documental, porque “Representa o fio da meada, a indispensável referência para o correto registro histórico”, Duarte e Barros (2005, p.269- 270). Diante disso, utilizar a pesquisa documental “constituem fontes ricas e estável de dados”, Gil (2002, p. 46).

Com o objetivo principal de fornecer uma visão detalhada e em profundidade sobre o objeto de estudo, permitindo uma compreensão mais completa, usamos como modalidade o estudo de caso, com a finalidade de organizar reunindo informações detalhadas e sistemáticas sobre o fenômeno. Patto (2002) e Stake (1994), nos mostra que o conhecimento gerado pelo estudo de caso é diferente do de outros tipos de pesquisa porque é mais concreto, mais contextualizado, essa ênfase que faço em contextualização se torna crucial porque é reconhecer que cada situação é única e influenciada por uma variedade de fatores, como: histórico, cultural e ambiental. Por esse motivo foi escolhida essa modalidade.

3.2 Problematização

O campo da Pedagogia desempenha um papel central na compreensão e aprimoramento dos processos educacionais. Assim, no Campus III da UNEB, o curso de Pedagogia se torna um espaço onde o conhecimento é cultivado e compartilhado. No entanto, melhorar a qualidade da formação dos discentes e o fazer pedagógico dos docentes é uma busca contínua e essencial para garantir uma educação de excelência e transformadora. Nesse cenário, o Acervo Dom José Rodrigues aflora como um recurso patrimonial valioso e enriquecedor para esse processo formativo.

Com isso, a problemática central que este trabalho se propôs a investigar é: “de que forma o acervo Dom José Rodrigues pode contribuir para o processo formativo dos discentes e o fazer pedagógico dos docentes do curso de Pedagogia da UNEB no Campus III, potencializando e ressignificando as suas práticas pedagógicas em

sala de aula e refletindo esse fazer pedagógico?"

Com isso, explora-se o potencial desse acervo, trazendo suas possíveis contribuições para a formação dos discentes e aprimoramento das práticas pedagógicas dos docentes.

Deste modo, buscou-se, portanto, neste estudo, trazer uma análise abrangente das maneiras pelas quais o ADJR, pode impactar positivamente o ensino e aprendizagem no curso de Pedagogia da UNEB no Campus III.

3.3 Objetivos:

3.3.1 Objetivo geral:

A UNEB Campus III, desempenha um papel significativo na formação de futuros pedagogos e na capacitação contínua dos docentes que está envolvido nesse processo. Apesar disso, aprimorar o fazer pedagógico e a experiência educacional dos discentes é uma busca sem fim, constante.

O ADJR surge como um recurso que pode ser explorado para enriquecer as estratégias de ensino e aprendizagem.

Assim, este TCC buscou, como objetivo geral: refletir as possibilidades do ADJR como constructo para aprimorar e potencializar o fazer pedagógico docente e discente da UNEB Campus III, bem como saber o por quê que os alunos não utilizam esse recurso.

3.3.2 Objetivos Específicos:

Para dar direcionamento à discussão e reflexão do objeto, foi colocado nos objetivos específicos aspectos que responderam as inquietações, bem como nos colocou frente a tais “dilemas” considerados os “maiores fatores” da não concretização do acervo para mediar e potencializar o fazer pedagógico dos docentes e discente da UNEB Campus III. Sendo os objetivos específicos:

- (1) contextualizar o histórico do acervo Dom José Rodrigues de sua fundação até aquisição pela UNEB-Campus III, trazendo suas principais características e recursos disponíveis;

- (2) investigar de que forma o acervo Dom José Rodrigues é utilizado pelos docentes e discentes em seus estudos e práticas pedagógicas na Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus III;
- (3) analisar e demonstrar as diversas formas de utilização do acervo Dom José Rodrigues como constructo de aprimoramento do fazer pedagógico docente e discente na Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

3.4 Universo e amostra e métodos, técnicas e coletas de dados:

Quanto aos participantes, utilizou-se 46 pessoas, dentre professores e alunos da UNEB- Campus III do curso de pedagogia que vivenciam o ADJR. Na universidade, atualmente, tem um quadro de docentes com 20 doutores, 20 mestres e 4 especialistas, totalizando 44 docentes, dentro desse universo, a amostra é de 10 professores, representando, aproximadamente, 21,8% dos participantes no questionário. Na tentativa de triplicar a quantidade de questionários docentes, pegamos uma amostra de 30 discentes do curso de pedagogia, que em seu total consta 230. Vespertino 107 e noturno 123, no curso de pedagogia.

Diante disso, a fim de concretizar a pesquisa qualitativa, utilizou-se cinco instrumentos técnicos de coletas de dados, sendo eles: o exame exploratório com anotações cuidadosas; questionário digital para professores e alunos, totalizando 46 questionários, sendo: 41 discentes e 5 docentes que chegaram a responder o questionário via google forms; tabulação dos dados utilizando gráficos; análise documental e o estudo de caso realizado no acervo e UNEB e registros fotográficos, com o objetivo de apoiar à descrição, fornecendo dados para essa pesquisa.

O exame exploratório teve o propósito de coletar informações e dados pertinentes, através de questionário realizado, que serviriam de base para a elaboração das amostras iniciais e das primeiras impressões acerca dos materiais presentes no ADJR. Deste modo, o exame ou a análise, de acordo com Coutinho:

Caracteriza-se por uma percepção intencionada e ilustrada: intencionada porque se faz com um objetivo determinado; ilustrada porque se guia de algum modo por um corpo de conhecimento. O objeto da observação é um fato do mundo externo ou interno do observador (COUTINHO, 2004, p. 95).

Concordando com o autor e sabendo que o questionário, na área da pesquisa científica, é uma ferramenta útil e amplamente utilizada para coleta de dados e informações de maneira sistemática e eficiente, é que foi produzido e utilizado com professores e alunos do curso de pedagogia por meio digital, através do Google Forms.

Para Gil (2002, p. 114), questionário é “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”, [...] constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações”. A sistematização dos dados do questionário ocorreu com a identificação e utilização de alguns elementos, como a participação, a percepção dos professores em relação ao ADJR e seu impacto na prática pedagógica, a avaliação do papel do acervo na formação acadêmica e profissional dos alunos do curso de Pedagogia e identificação de possíveis desafios e oportunidades associados ao uso do acervo na formação pedagógica, todo captado na perspectiva do questionário.

A revisão dos dados foi fruto das articulações que ocorreram entre os dados observados, das descrições, de documentos analisados, questionários e os referenciais teóricos da pesquisa.

O processo em questão, procurou responder à problemática da pesquisa e atingir os objetivos que foram propostos inicialmente.

Diante do exposto, para a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi utilizado a modalidade monografia, pois proporcionou a oportunidade de explorar o tema específico de interesse e em profundidade. Pois exigiu uma pesquisa aprofundada e uma análise crítica de informações de dados coletados. Dessa forma a monografia permitiu desenvolver habilidades de pesquisa, organização e escrita, sendo fundamental para a formação acadêmica e profissional.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS:

4.1 O olhar discente para o Acervo Dom José Rodrigues

Como abordado na metodologia e nos objetivos traçados para a pesquisa, foi construído um questionário virtual a fim de colher informações dos estudantes do curso de pedagogia do DCHIII, com intuito de analisar qual a relação dos discentes com o acervo Dom José Rodrigues que por sua vez está disponibilizado no campus III, mais precisamente na biblioteca Prof. Romulo Galvão.

Com base nesse formulário, a pesquisa teve a contribuição das respostas dos discentes, recebendo precisamente 41 participantes na pesquisa, que trouxeram para a mesma uma abordagem ainda mais aprofundada quando analisando a partir de um olhar mais complexo, observando o fenômeno que envolve a educação contextualizada, educomunicação e outros conceitos que traz o constructo de uma formação docente, visto que o curso formará professores que atuarão no meio social ao qual Dom José Rodrigues teve grande influência, assim como no contexto educacional.

Diante disso, cabe lembrar aqui o **Objetivo Específico** que se pretende começar esta análise, que traz a sua redação o seguinte: **investigar de que forma o acervo Dom José Rodrigues é utilizado pelos docentes e discentes em seus estudos e práticas pedagógicas na Universidade do Estado da Bahia-UNEB Campus III.**

Com isto, para entender melhor qual a relação dos discentes com o objeto da pesquisa, foi questionado aos mesmos como primeira pergunta do questionário se eles conhecem o Acervo Dom José Rodrigues que está disponível na biblioteca da universidade. E diante das respostas dadas por 41 discentes, obteve-se o seguinte dado em gráfico apontado pelo Formulário usado como instrumento de coleta de dados logo mais abaixo.

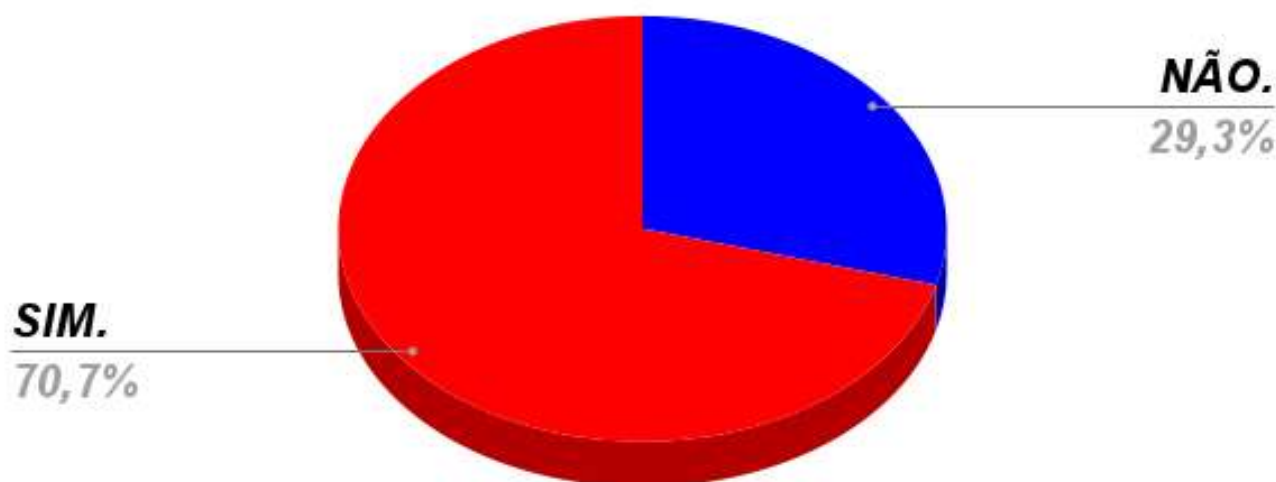
É possível observar, no gráfico apresentando logo mais abaixo, que das quarenta e uma respostas dadas pelos discentes, 70,7% dizem conhecer o acervo enquanto 29,3% afirmam desconhecer o mesmo. Esse desconhecimento, para esse percentual, parte da premissa não do desconhecimento total da obra, pois ouviram sobre o mesmo, mas nunca tiveram acesso ao material, fazendo com que desconheçam o objeto estudado, bem como seu potencial pedagógico e relevância

social.

Gráfico 1: Questionário discentes

1º. Você conhece o "Acervo Dom José Rodrigues"?

41 Respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Deste modo, através da resposta do **Aluno 1**, com relação a segunda pergunta do questionário que tem como propósito questionar em caso de afirmativas ao conhecimento do ADJR, como os discentes souberam da existência do acervo, o mesmo destaca que “Só sei por alto, tanto que se me perguntarem do que se trata, eu não irei saber responder.” (ALUNO 1). Vale destacar que tal aluno afirmou desconhecer o acervo.

Para além da resposta do **Aluno 1**, que afirma desconhecer o acervo, porém já ouviu falar sobre ele, encontra-se a resposta do **Aluno 2**, que por sua vez, está dentro do percentual de afirmativas, porém declara a seguinte afirmação quando questionado sobre como o mesmo soube da existência do ADJR.

Conheci a partir de uma visita mediada pelo professor Francisco e a professora Edilane, através de suas respectivas disciplinas no 7º período do curso de pedagogia. Nesse momento conheci de fato o acervo, onde exploramos o local e conhecemos os livros. (ALUNO 2)

Diante do exposto, podemos perceber o conhecimento e exploração tardia ao acervo pelos estudantes. No caso do discente do 7º período que teve contato com o ADJR apenas agora, próximo a findar o curso. Deixa claro o quanto esse instrumento pedagógico tem sido pouco explorado por parte dos docentes em seu fazer pedagógico. Limitando-os a trabalhos muitas vezes concentrados, não produzindo uma análise investigativa dos constructos sociais que muitas vezes abordam o material do acervo.

O questionário continua com a seguinte pergunta: **“de que forma o "acervo Dom José Rodrigues" pode contribuir para mediar e potencializar o fazer pedagógico?”**

Ao responder a esse questionamento, o **Aluno 2** aponta questões interessantes para a análise do fazer pedagógico, pois segundo ele o local poderia ser melhor explorado pelo corpo docente da Universidade, tendo em visto o seu rico material, que poderá contribuir ainda mais para o processo formativo dos futuros pedagogos.

Acredito que os professores podem ser pontes para tornar o local mais visitado, elaborando aulas com a inserção do Acervo, pois o local é pouco lembrado. Penso que é um local riquíssimo dentro da universidade, pois contém livros e materiais importantes para nossa formação, além disso pode se tornar um local de estudo e pesquisa, tendo em vista a quantidade de materiais que o mesmo possui. (ALUNO 2)

A fala do aluno, nos retoma a uma discussão de suma importância quando se trata do espaço do ADJR como fonte de pesquisa no processo formativo dos pedagogos que adentrarão a educação. Este lugar como ressaltado pelos alunos tem sido pouco lembrado, sejam nas aulas ou até mesmo pelos próprios discentes em seu processo formativo.

O acervo estando localizado na biblioteca do campus III, demonstra que não somente os professores tem utilizado pouquíssimo desse recurso, como também os próprios estudantes têm pouco se interessado pelo mesmo.

Um espaço democrático, conquistado e construído através do fazer coletivo (alunos, professores e demais grupos sociais); sua função básica é a transmissão da herança cultural às novas gerações de modo que elas tenham condições de reapropriar-se do passado, enfrentar os desafios do presente e projetar-se no futuro (MAROTO, 2012, p. 75).

Pensar a biblioteca e até mesmo o acervo como um espaço democrático, é pensar o mesmo como um espaço vivo, construído não somente pelos docentes da Universidade como esta “ponte” citado pelo Aluno 2, mas também pelos próprios alunos que disfrutam as fontes históricas e sociais enquanto heranças passadas, para romper com determinados paradigmas sociais da contemporaneidade.

Diante da afirmativa acima, com relação a utilização do ADJR bem como o contato direto com o mesmo, o questionário aponta um percentual interessante com relação a este questionamento. Visto que a resposta do **Aluno 1**, com relação a isso, mesmo sendo negativa sobre conhecer o ADJR.

Em percentuais gráficos, cerca de 82,9% afirmam nunca ter tido contato ou utilizado o material disponível no acervo, enquanto apenas 17,1% das respostas, afirmam terem ou utilizado ou tido contato com o mesmo. É possível observar estes dados na imagem abaixo.

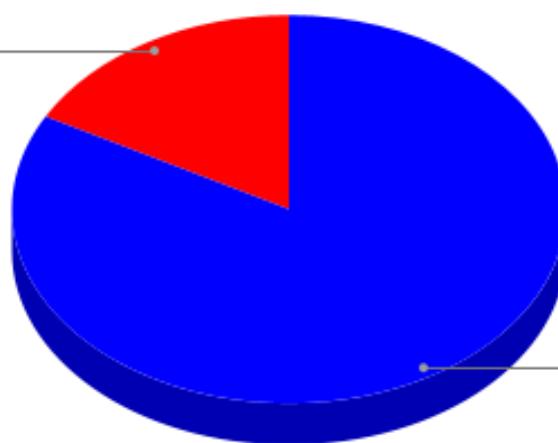
Gráfico 2: Questionário discentes

3º . Você já utilizou ou teve contato com o Acervo Dom José Rodrigues em seus trabalhos pedagógicos?

41 Respostas

SIM.

17,1%



NÃO.

82,9%

Com este percentual, podemos analisar mais algumas respostas com foco nesta pergunta, para melhor compreensão de como foi dada a utilização deste material por parte dos discentes, e como tiveram contato a ele. Abaixo segue um quadro com as respostas dada por alguns alunos.

Tabela 2: Questionário discentes

4. Descreva brevemente como você utilizou o acervo em suas atividades pedagógicas.
Ainda não utilizei
Não utilizei
Usei para alguns estudos em disciplinas específicas
Nas aulas de Educação a Distância
Eu nunca utilizei, na verdade ainda não fui na biblioteca
Soube que tem muitos materiais antigos, mas nunca utilizei

Nunca cheguei a usar o acervo como forma de fundamentação teórica em trabalhos

Não utilizei, apenas conheci o espaço.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Aqui estão algumas respostas dadas pelos discentes quando questionados pela quarta questão do questionário. Algumas respostas chamam atenção, quando referente a breves relatos acerca da utilização do material.

Uma das respostas demonstra a importância da monitoria do ADJR para o desenvolvimento da pesquisa e extensão no campus III. Pois **Aluno 6**, teve acesso ao acervo e tudo que nele há através do seu conhecimento e relação próxima com o mesmo, garantindo que assim, pudesse utilizar o mesmo como contribuição formativa e continuada. A mesma afirma que,

Conheci o acervo através da minha monitoria com o professor Francisco, inclusive foi uma surpresa, já que ele fica bem escondidinho na biblioteca. Como eu estava em monitoria no acervo, aproveitava para ler os materiais de lá para contribuir nas atividades da Universidade. (ALUNO 6)

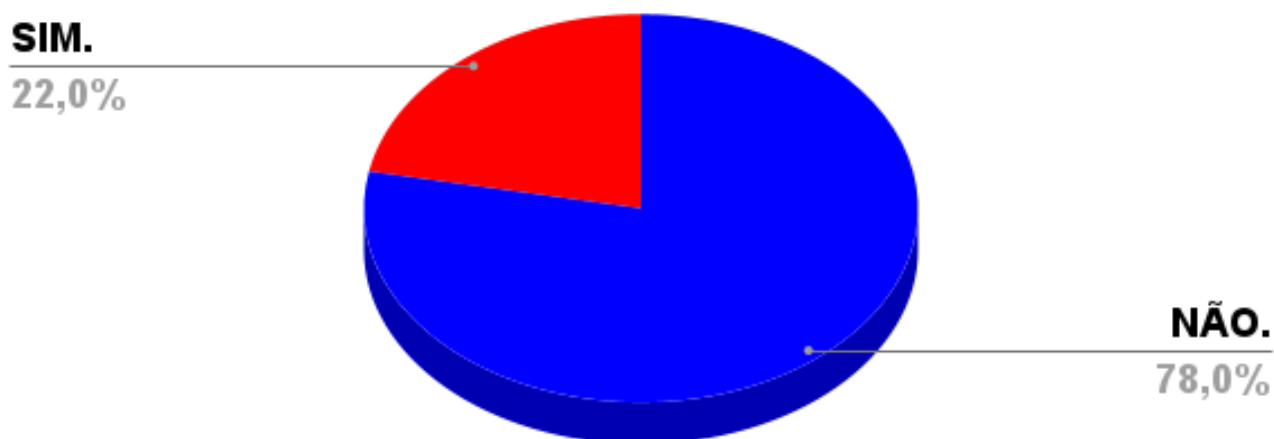
O espaço “escondidinho” como aponta o aluno, é uma resposta recorrente no questionário. De acordo com os alunos, o fator logístico do acervo tem sido um dos pontos para a não visitação, utilização e até desconehecimento do mesmo dentro do espaço da biblioteca.

Uma das perguntas do questionário, realizado para os discentes, foca em saber se os mesmo já presenciaram a utilização do acervo pelos docentes como instrumento pedagógico em suas aulas, como parte dos seus planejamentos. A partir desta pergunta, o formulário gerou mais um gráfico, no qual demonstra a resposta dos alunos com base estatística. Assim das 41 respostas dadas ao questionário,   possível observar o seguinte dado:

Gráfico 3: Questionário discentes

6°. Você já presenciou professores utilizando o Acervo Dom José Rodrigues em seus planejamentos de aula?

41 Respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Com isso, podemos notar que das 41 respostas dadas, 78% apontam não ter presenciado aulas que trouxessem o material do ADJR como aporte teórico, ou até mesmo para que os alunos pudessem conhecê-lo afim de ampliar o olhar para o mesmo. Já 22% dos alunos, afirmaram ter presenciado a utilização do Acervo Dom José Rodrigues.

Assim, foi pedido como questão 7 que os alunos descrevessem como foi a experiência em caso de respostas afirmativas. Diante desse questionamento, abaixo segue uma tabela com algumas respostas dadas pelos alunos, relatando como se deram essas utilizações, e como foi a experiência dessas aulas, para o seu processo formativo.

Tabela 3: Questionário discentes

7. Se sim, descreva brevemente como foi essa experiência.
Professores orientando, e escolhendo livros junto com os discentes para uma determinada pesquisa, foi uma experiência legal, que poderia acontecer mais vezes.
Lendo textos que o professor tirava fotos e nos enviava para leitura
O professor Francisco levou a turma para conhecer o acervo e realizamos uma roda de conversa na sala.
Apenas o professor Francisco, que na verdade comentou em sala.
Foram boas, pois trazem uma acessibilidade melhor para o estudante.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Com tais afirmações, podemos perceber que o contato que os discentes tiveram com o acervo Dom José Rodrigues foi marcante e significativo, pois os permitiram se apropriarem minimamente de um espaço tão pouco utilizado e por muitas vezes até inacessível para muitos, seja por questões de logística ou até mesmo por desconhecerem. Com essas respostas, podemos perceber que falta utilização por parte dos docentes, essa apropriar-se não é está ligado apenas aos discentes, mas também aos docentes, que por sua vez não tem se apropriado e trazido o ADJR para as suas aulas, como fonte teórica e histórico-social também, dado a sua importância para tais âmbitos.

A questão 8 traz o seguinte questionamento “Você identifica os benefícios nas práticas pedagógicas dos docentes que utilizam o acervo?” Diante disso, a resposta do **Aluno 10** chama atenção, ele destaca o seguinte:

Por utilizar pouco o espaço não tenho como dizer a respeito. Mas a produção de conhecimento sempre traz benefícios e o espaço é um memorial relevante para a história da universidade e da cidade de Juazeiro - Ba.” (ALUNO 10)

A importante fala do **Aluno 10**, nos remete o quão importante é para produção do conhecimento e manutenção dela a memória histórica. É ela que nos aproxima do passado, da cultura e dos saberes adivindos de uma sociedade cheia de complexidade e subjetividade. Essa relação do ADJR com a produção do conhecimento e relevância da memória história, aponta para a importância do mesmo dentro da comunidade acadêmica e até mesmo da sociedade como um todo. Por isso, saliento aqui a importância que é o conhecimento do acervo Dom José Rodrigues para a comunidade acadêmica.

Assim, partimos para a última pergunta do questionário, que se volta como uma questão aberta ao qual os alunos puderam dizer mais sobre a influência do ADJR no processo formativo e fazer pedagógico. Segue abaixo uma tabela com algumas das respostas dadas pelos discentes, com base nessa questão.

Tabela 4: Questionário discentes

<p>9. Existe alguma observação adicional que você gostaria de compartilhar sobre o acervo e sua influência no processo formativo e no fazer pedagógico?</p>
<p>Acredito que os horários de funcionamento do Acervo não condiz muitas vezes com a realidade dos alunos da Uneb, pois já fui algumas vezes na biblioteca fazer pesquisas com o intuito de ir pesquisar nas Bibliografias que o acervo possui, mas estava fechado. Algo que poderia melhorar seria mantê-lo aberto no mesmo horário da Biblioteca.</p>

Deveria ser mais utilizado por todos o docentes e discentes da instituição, acredito que tenha muito para ser explorado.

Para os novos estudantes, seria interessante uma tour logo no início do curso para conhecer. Seria interessante uma proposta de aula dentro do acervo para realizar pesquisas, pois diante de uma carga horária tão apertada com aulas, é difícil ter tempo para visitar.

Teria que ser mais divulgado o acervo para os discentes desde o primeiro período, para que não seja somente utilizado por pesquisadores de outras universidades e estados, mas também pela comunidade local.

Os professores precisam conhecer o acervo, e esse precisa estar com portas abertas no horário de funcionamento da universidade pois, alunos do noturno, assim como eu não tive, não tem acesso durante o dia porque são "trabalhadores que estudam" como afirma Miguel Arroyo. A universidade precisa possibilitar as mesmas oportunidades de aprendizagem aos alunos do turno noturno.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Na questão de número 9, de 41 discentes que responderam a pesquisa, apenas 21 responderam a nona questão. Na tabela, foram informadas apenas algumas respostas que foi identificada como relevantes, pois trazem algumas problemáticas já citadas anteriormente por alguns alunos. A questão foca no horário de funcionamento do acervo Dom José Rodrigues, pois para muitos o horário

prejudica alguns discentes.

O que muitos não sabem, é que quando o ADJR está fechado por falta de monitor em determinados horários, o Bibliotecário da Universidade Prof. Ms. Regivaldo José da Silva, fica a disposição para abrir o espaço para que seja utilizado pelos discentes.

Com isso, o que podemos observar, diante das respostas dos discentes, é que muitos não tiveram contato direto com o ADJR, apenas ouvindo falar, ou apenas em algumas aulas muito pontuais. A pesquisa então deixa evidente, que os alunos não costumam ter aulas mais expressivas, que aborde a complexidade e importância do acervo, até para que isso lhes desperte o interesse de buscá-lo independente de trabalhos avaliativos que possam ser cobrados em algumas aulas.

Como já destacado, os discentes compreendem a importância social, educacional e histórica que o ADJR trás para a cidade de Juazeiro – Ba, bem como a sua relevância em arcabouços teóricos que podem contribuir para o processo formativo dos pedagogos na formação da Universidade do Estado da Bahia, mas não apenas dela, como também de outros polos universitários, da região.

4.2 Relação pedagógica dos Docentes com o ADJR

Como um dos objetivos específicos da pesquisa estava relacionado a investigar de que forma o acervo Dom José Rodrigues é utilizado pelos discente e docentes da Universidade do Estado da Bahia , mas especificamente do curso de Pedagogia, a pesquisa também foi estendida aos docentes com foco em um questionário online.

As questões para os docentes se divide em seis, e como destacado na metodologia a mesma deveria ser realizada com o total de 10 docentes, para que fosse recolhida informações para o processo de análise desses dados coletados. No entanto, apenas 05 professores responderam ao questionário.

Vale ressaltar aqui, que uma das maiores dificuldades da pesquisa foi coletar essas respostas dos docentes, por isso, a opção de ser realizado de maneira online, através de formulário foi aderida, por entender as demandas do professorado.

Porém, mesmo com tal estratégia, as dificuldades continuaram as mesmas, e

apenas depois de algumas “insistências” conseguiu-se obter respostas da classe, porém não atingindo a média proposta no processo metodológico da pesquisa. Apenas a partir da data de 16 de Maio de 2024, foi que os formulários começaram a serem respondidos, e assim, as análises começaram a serem realizadas.

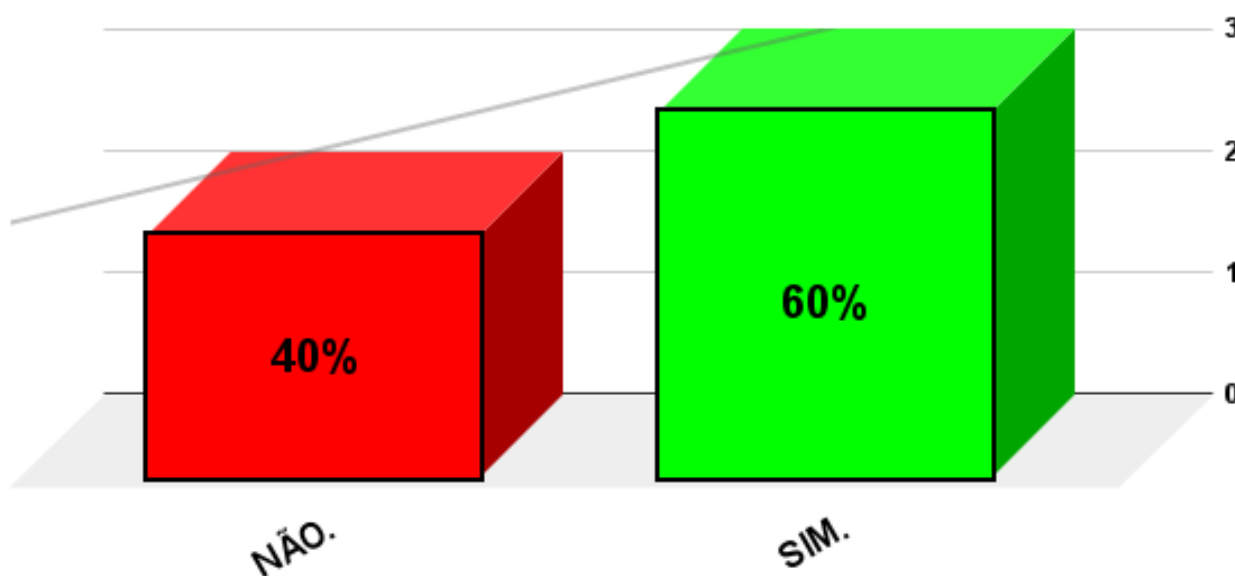
Diante disso, começaremos a analisar as respostas dos docentes, e com base na primeira questão, que se disserta da seguinte forma: **Você já utilizou ou teve contato com o acervo Dom José Rodrigues em seus trabalhos pedagógicos?**

Baseado num dado estatístico elaborado, temos a seguinte estatística:

Gráfico 4: Questionário docentes

1º. Você já utilizou ou teve contato com o Acervo Dom José Rodrigues em seus trabalhos pedagógicos?

5 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Nesses dados, podemos perceber a quantidade de respostas dadas, onde apenas cinco docentes responderam a pesquisa, para o questionamento, o gráfico deixa o dado de que 60% dos professores já utilizaram o ADJR em seus trabalhos pedagógicos, enquanto 40% não utilizam.

Ao serem questionados sobre como utilizam o ADJR em suas práticas pedagógicas, algumas respostas dissertaram que apesar de não terem utilizado o acervo em suas práticas diretamente, em momentos de aulas, fazem alusões a trajetória de Dom José Rodrigues no traquejo social com os mais vulneráveis, bem como o seu papel na política. “Em vários momentos eu faço alusão a trajetória de Dom José Rodrigues na sala de aula destacando seu compromisso social e político com os mais pobres.” (Professor(a) 1).

Uma segunda resposta chama muito atenção, pois foi dito que a utilização do ADJR contribuiu muito para uma pesquisa de iniciação científica, onde as narrativas históricas acerca de guerras da década de 30 se fazem presente dentro do acervo, assim demonstrando ainda mais o quanto o contexto histórico regional vem sendo explorado dentro do ADJR, fazendo com que a Educação Contextualizada tenha cada vez mais bases teóricas para o curso de pedagogia já que trata-se de uma forte corrente explorada dentro do DCHIII.

O utilizei no contexto da Iniciação Científica, nas atividades dos subprojetos vinculados ao projeto Lições de Sinistro, buscando documentos e fontes sobre o episódio do derramamento de vinho no Rio São Francisco, em 1984, e sobre a Guerra de Pau de Colher, em Casa Nova, na década de 1930. (PROFESSOR(A) 2)

É possível perceber ainda o quão forte é a utilização do ADJR dentro das monitorias, iniciações científicas, e outras atividades de extensão, porém dentro das salas de aula, mostra-se um recurso com utilização frágil e ainda superficial. Isso poderia ser cada vez mais difundido para as salas de aula. Visto que são poucos os alunos que tem a oportunidade de participar de uma monitoria ou iniciação científica.

A questão de número 3 disserta sobre como o ADJR pode contribuir para potencializar e mediar o fazer pedagógico. Abaixo será apresentado uma tabela com as respostas dos docentes onde iremos dissertar sobre algumas delas.

Tabela 5: Questionário docentes

3. De que forma o "acervo Dom José Rodrigues" pode contribuir para mediar e potencializar o fazer pedagógico?
No ensino e na pesquisa, especialmente no campo da educomunicação, educação popular, educação de jovens e adultos, enfim, o acervo é pluridisciplinar.
O ADJR pode contribuir a partir da compreensão sobre a vida do Dom José e a proativa pedagógica que ele desenvolveu
Disponibilizando títulos nas áreas de Filodofia, Sociologia, História, Religião, Letras, Conflitos de Terra, Canudos, Pau de Colher, Sobradinho e muitos outros títulos.
Disponibilizando bibliografias e documentos; Sendo um espaço para realizar atividades

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Podemos perceber através da resposta de um dos docentes a importância que é dada ao ADJR no que se refere aos processos da Educomunicação, salientando ainda o quanto o acervo é um espaço educativo pluridisciplinar, visto que o seu conteúdo se baseiam em uma grande aporte educacional diverso. Os seus conteúdos com base na educação de jovens e adultos baseado nos métodos freirianos, são de suma importância para esse processo educativo.

Mas não apenas a área da pedagogia é beneficiada com o ADJR, as outras áreas como Filosofia, Sociologia, História, Letras e outras também garantem o seu

espaço. E por esse motivo, o Acervo recebe a visita de vários outros professores doutores principalmente da UNIVASF, para realização de pesquisas e até mesmo a fim de conhecerem este espaço tão importante.

Assim, outras formas de contribuições podem ser pontuadas para esse processo do fazer pedagógico, **Professor(a) 2**, traz em sua respostas pontuadas em três pontos importantes.

Há muitas formas. A primeira é pelo acesso a obras, documentos e fontes históricas sobre variados assuntos, particularmente situados na nossa região, amparando atividades de pesquisa de estudantes da educação básica e superior. A segunda é pelo acesso a livros sobre variados temas. A terceira é como espaço de discussões, que são promovidas pela coordenação do acervo, é que interagem diretamente com o fazer pedagógico. É perfeitamente adequado integrar qualquer uma dessas possibilidades, juntas ou separadas, no planejamento pedagógico.

Daremos destaque ao terceiro ponto mencionado, o ADJR como espaço de discussões promovidas pela coordenação do Acervo, é um grande potencial para o processo de maior ampliação do conhecimento do acervo por parte dos discentes. Assim como mencionado, este interage diretamente como o fazer pedagógico. Cabe essas discussões serem cada vez mais difundidas e divulgadas para que assim, o acervo ganhe cada vez mais visibilidade e público, não apenas para visitas, mas principalmente para a manutenção das pesquisas, e do conhecimento como um todo.

Tabela 6: Questionário docentes

4. De que forma o acervo Dom José Rodrigues pode vir influenciando as práticas pedagógicas dos docentes?
Caso os docentes de Pedagogia visitem o acervo, com certeza saberão inseri-lo nas suas aulas.
Dom José foi uma pessoa surda que praticava uma pedagogia de ouvir e ajudar aos que precisavam

Disponibilizando materiais que auxiliem na prática pedagógica

Pelo que sei, tem havido a promoção de incursões pedagógicas ao acervo, por parte de vários professores e pesquisadores, e a própria coordenação do acervo tem promovido atividades, cursos, oficinas etc.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Com base na resposta dada pelo **Professor(a) 4**, podemos perceber o quanto o acervo tem promovido ações para que haja não apenas olhares para o mesmo, mas também inserções de novas pesquisas, com base em cursos ofertados, atividades e oficinas além do seu projeto de extensão com foco em monitorias, mas para isso, cabe não apenas os discentes se interessarem por este como também os docentes estimularem através do seu fazer pedagógico, o conhecimento deste lugar, que pode contribuir ricamente para o processo formativo dos novos professores que sairão do campus.

Para a quinta questão, temos uma pergunta focada nos benefícios identificados pelos professores nas práticas pedagógicas dos docentes que utilizam o acervo. E em uma resposta aparece o fator pesquisa, demonstrando o quanto o acervo tem possibilidade a pesquisa para aqueles que se interessam e vão em busca do mesmo, que não sejam apenas por um fator de obrigatoriedade e cobranças nas disciplinas, isso demonstra que o ADJR aponta para as pesquisas, visto que muitas delas saem das Iniciações Científicas, bem como das monitorias.

Tabela 7: Questionário docentes

5. Você identifica os benefícios nas práticas pedagógicas dos discentes que utilizam o acervo?
Por enquanto apenas na pesquisa de um TCC
Não identifico
Sim, pois as sugestões indicadas pelos docentes obrigam que os alunos vão buscar no Acervo.
O acervo possibilita o acesso ao conhecimento, que é fundamental para uma boa prática pedagógica

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Além disso, a resposta do **Professor(a) 5**, chama muita atenção, pois aponta para um fator bastante importante que trás as narrativas históricas sociais e política como algo importantíssimo para a formação de um sujeito crítico e histórico. E nessa perspectiva, o ADJR trás esse arcabouço social, cultural, histórico e político com bastante força, principalmente quando se trata dos acontecimentos que envolvem o processo histórico de Juazeiro – Ba e região. Com isso ela aponta que a falta desses arcabouços, tem formado sujeitos cada vez menos detentor e sabedor do seu processo histórico.

Sim, claro! Tenho sentido que falta muita bagagem história às novas gerações de alunos. Uma grande parte deles acha que o mundo está começando agora. Então, o benefício maior é promover o contato dessas novas gerações com os registros históricos, que estão tanto nos livros quanto nos documentos que o acervo detém.
(PROFESSOR(A) 5)

Diante desta fala, é possível perceber a importância não apenas para a formação acadêmica e profissional dos discentes, mas também como sujeitos sociais e históricos que são, inseridos num contexto social complexo, onde os registros históricos são esquecidos e por sua vez formando uma geração que desconhece a sua história e as contribuições que formaram a sociedade que temos hoje.

Tabela 8: Questionário docentes

6. Existe alguma observação adicional que você gostaria de compartilhar sobre o acervo e sua influência no processo formativo e no fazer pedagógico?
O Colegiado do curso de Pedagogia deve desenvolver ações específicas para mobilizar os professores para conhecerem o ACERVO
Vou tentar conhecer mais o Acervo e tentar usar o que está disponibilizado
Ótima fonte de estudos, pesquisas nas obras e vídeos, ali disponíveis.
Muitos pesquisadores externos procuram o Acervo, o público interno precisa utilizar mais e explorar o potencial pedagógico do material disponível no Acervo. O Acervo é um importante material que pode ajudar nas ações de ensino pesquisa e extensão
Apenas o acréscimo de que, na minha opinião, não apenas o acervo é necessário, mas a sua própria história, que deve ser conhecida, afinal, ela é parte de uma história política mais ampla, de formação contra-hegemônica que foi liderada aqui na região pelo bispo Dom José Rodrigues. Assim, o acervo ainda pode agregar outros materiais, outros documentos,. Ou seja, somos também responsáveis pela ampliação permanente do próprio acervo.

Baseado na resposta do **Professor(a) 1**, podemos perceber que as ações para o conhecimento e integração dos docentes ao Acervo devem tomar proporções maiores, e ações de integração do colegiado para maior adesão dos docente ao ADJR. Assim, para que o professorado comece a atrabalhar o ADJR em suas aulas, é necessário que os mesmo se apropriem dele.

Curioso perceber que enquanto o corpo docente da Universidade ainda não se apropriou de fato desse espaço, outros pesquisadores externos utilizam do mesmo para as suas pesquisas, visitam o espaço e até mesmo desenvolvem trabalhos em suas respectivas instituições com base no ADJR, enquanto os movimentos internos ainda são em menor escala, assim como aponta o **Professor(a) 4**, quando diz o seguinte “Muitos pesquisadores externos procuram o acervo, o público interno precisa utilizar mais e explorar o potencial pedagógico do material disponível no acervo. O acervo é um importante material que pode ajudar nas ações de ensino pesquisa e extensão.”

O acervo torna-se um grande aparato que contribui para os movimento de ensino, pesquisa e extensão. Não é à toa que os movimentos constantes que se desenvolvem no ADJR giram em torno da pesquisa e extensão, enquanto o ensino ainda não se apropriou desse lugar de fato.

Deste modo, podemos perceber que mesmo com todo o suporte que o ADJR tem, todo o material que ele dispõe, e todo trabalho que ele desenvolve, ainda não são suficiente para que os discentes e docentes se apropriem deste lugar, não apenas como recurso para o ensino, mas também como fonte histórica e social e parte da contribuição para o processo formativo dos futuros pedagogos que tomarão os seus lugares nas escolas.

O acervo Dom José Rodrigues é berço histórico, onde a educação contextualizada pode ser vista a todo instante. Assim os discentes que saírem do DCHIII conhecerão ainda mais sobre sí e o movimento histórico, social e cultural ao qual estão imersos, e onde as manifestações se fazem presentes até os dias de hoje.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho é de grande culto para a comunidade acadêmica e educacional. Com essa reflexão, abordou-se a importância dos resultados e discussões relacionadas ao TCC.

Inicialmente, é primordial entender a concepção do conhecimento no contexto do ensino e aprendizagem. O ADJR da UNEB – Campus – III é um recurso valioso, composto por materiais didáticos, livros, periódicos, teses, dissertações e outros documentos relacionados à educação. Esse acervo representa uma fonte rica de conhecimento, que pode ser explorado por docentes e discentes do curso de Pedagogia.

A pesquisa procurou defender que com a utilização do ADJR, os docentes terão a oportunidade de enriquecer as práticas pedagógicas, ampliando seus repertórios teóricos e metodológicos.

Por sua vez, os discentes também se beneficiam do acervo ao terem acesso a um material complementar e diversificado. Através da leitura de obras acadêmicas, pode aprofundar seus estudos, embasar seus trabalhos e ampliar seu conhecimento sobre as teorias e práticas pedagógicas.

Dessa forma os resultados obtidos através do questionário revelam um panorama detalhado das percepções e experiências dos participantes em relação ao ADJR, destacando tanto suas potencialidades quanto as falhas em sua utilização. Através de uma análise cuidadosa das respostas dos discentes indica que, embora uma boa parcela tenha conhecimento do acervo, a maioria não teve contato direto com seu conteúdo. Isso sugere uma utilização parcial do recurso, devido à falta de divulgação e integração do acervo nas práticas pedagógicas docente. Isso é afirmado quando a pergunta do questionário é “como você ficou sabendo do acervo? ”, a resposta do (a) aluno, foi: “Estou sabendo agora através desse questionário”

Assim, é interessante observar que, apesar do reconhecimento do potencial do ADJR para enriquecer o ensino e aprendizagem, muitos discentes ainda não exploraram suas possibilidades. Isso levanta questões sobre como o acervo pode ser melhor incorporado ao currículo do curso de Pedagogia e como os docentes podem ser incentivados a utilizar o material em suas aulas.

As respostas dos alunos também relatam a importância da divulgação e

promoção do acervo, bem como da criação de oportunidades para que os estudantes explorem suas riquezas. Além disso, há um consenso sobre o potencial do ADJR para ampliar o repertório teórico e metodológico dos docentes, contribuindo para uma formação mais sólida e ampla.

Dentro dessa perspectiva, as discussões levantadas pelos resultados apontam para a necessidade de medidas concretas para aumentar o uso e impacto do ADJR. Isso inclui iniciativas de divulgação e sensibilização e inclusão no currículo acadêmico, além de atividades que estimulem a exploração e pesquisa no acervo. Com isso, a UNEB – Campus III pode potencializar o papel do acervo como um recurso fundamental para o fortalecimento da formação pedagógica e cultural de seus estudantes e docentes. Ele não apenas oferece recursos e materiais, mas também estimula a pesquisa, o debate e a construção coletiva do conhecimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqui, considera-se as reflexões que foram realizadas mediante o objeto de pesquisa, as investigações realizadas, os resultados provenientes do estudo do fenômeno.

É perceptível que o ADJR da UNEB é uma rica fonte de conhecimento e cultura, proporcionando um espaço de reflexão e aprendizado para estudantes, pesquisadores e comunidade em geral, o mesmo nos convida a explorar diferentes temáticas e compreender a importância da preservação da memória, do patrimônio cultural e do pedagógico.

A presente pesquisa, ao investigar a contribuição do ADJR para o processo formativo dos discentes e o fazer pedagógico dos docentes do curso de Pedagogia da UNEB no Campus III, revelou uma série de percepções e desafios que merecem atenção e ação por parte da comunidade acadêmica. A problemática central, está direcionada na potencialização e ressignificação das práticas pedagógicas através do acervo, foi abordada a partir das perspectivas dos discentes e docentes, destacando tanto as oportunidades quanto as dificuldades enfrentadas no acesso e utilização do material.

As sugestões de trabalho com o acervo dadas pelos alunos demonstram um interesse em explorar e aproveitar os recursos disponíveis. Desde a integração do acervo nas aulas até a promoção de atividades específicas de pesquisa e estudo, os alunos reconhecem o potencial do acervo para enriquecer sua formação acadêmica. No entanto, a dificuldade de acesso ao acervo, seja pela falta de divulgação, pela restrição de horários de funcionamento, abordagem nos planos de aula dos professores representa um obstáculo significativo para a plena utilização do recurso.

Compreendendo-se que trazer o acervo como objeto de estudo para o TCC, trará significado para o campo acadêmico, bem como contribuição para o curso de pedagogia da UNEB – DCHIII, pois com ele, pretende-se proporcionar aos sujeitos que compõem a Universidade e o curso em específico, maior familiaridade e conhecimento acerca do riquíssimo material que todos têm a sua disposição. A proposta desse trabalho é relevante não apenas para a comunidade acadêmica envolvida, mas também para o avanço da educação em geral. O patrimônio cultural e intelectual, que está representado pelo acervo Dom José Rodrigues é vasto e diversificado e oferece oportunidades únicas para enriquecer a formação e as práticas

pedagógicas.

7 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BEVILACQUA, Gabriel Moore Forell; MARINGELLI, Isabel Cristina Ayres da Silva (Coord.). I Seminário serviços de informação em museus. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2011, p. 33-41

CRUZ, Dom José Geraldo da. **Biblioteca Dom José Rodrigues.** Diocese de Juazeiro, Juazeiro, 12 jun. 2013. Disponível em: <http://diocesedejuazeiro.blogspot.com/2013/06/biblioteca-dom-jose-rodrigues.html>. Acesso em: 02 de jun. 2023.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas.** Colaboração de Cláudia Moi. São Paulo: Arquivo do Estado/ imprensa oficial, 2000. (Coleção como fazer,5).

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha. **Os caminhos da pesquisa em ciências humanas.** Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2004. p. 103 e 107.

CORADI, J.P.; STEINDEL, G.E. **Técnicas básicas de conservação e preservação de acervos bibliográficos.** Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.13, n.2, p.347-363, jul./dez., 2008.

Diocese de Juazeiro, Bahia, 2013. Disponível em: <https://diocesedejuazeiro.blogspot.com/2013/>. Acesso em: 06 maio de 2023.

Diocese de Juazeiro – Ba, 2014. Disponível em: <http://diocesedejuazeiro.org.br/page/2?s=quem+foi+dom+jose+rodrigues+&sa=+>. Acesso em: 06 maio de 2023.

DUARTE, Jose; BARROS, Antônio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** Atlas, 2005, p. 380.

DUARTE, ZENY. **Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda.** 3 ed. Salvador: EDUFBA, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** – 4. Ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez Editora, 1994, p. 263.

LOSS, Miriam Moema. **Valoração de acervo bibliográfico**: estudo de preservação do patrimônio histórico, cultural e científico de uma biblioteca universitária. Miriam Moema Loss. 2019. disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/198704>. Acesso em: 01 dezes 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 21ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994, p 21-65.

MARTINS, Josemar da Silva. **Educação Contextualizada**: Da Teoria à Prática. In. REIS, Edimerson dos Santos; CARVALHO, Luzineide Dourado Carvalho (Orgs) . **Educação Contextualizada**: fundamentos e práticas. Juazeiro – BA, 2011

MARTINS, Josemar da Silva. **Contextualizando Contexto**. Publicado em RESAB, Caderno Multidisciplinar – Educação e contexto do semiárido brasileiro: múltiplos espaços para o exercício da contextualização. Juazeiro/BA; Selo Editorial RESAB, ano 04, n. 05, v. 01, jun. 2009.

MAROTO, L. H. **Biblioteca escolar, eis a questão**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Bibliotheca Alexandrina**. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v.1, n.2, p.71-91, jan./jun. 2004.

MEDEIROS, Ana Lígia. **As bibliotecas na antiguidade**. Memória e informação, V. 3, N. 2, p. 69- 85, jul. / dez. 2019. Disponível em: <https://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/90> Acesso em: 29 ago. 2023.

OLIVEIRA Neto, J. P. Vieira, A. S., & Rosendo, F. A. (2018). **A importância das bibliotecas na sociedade contemporânea**. In: Anais do Congresso Internacional de Biblioteconomia. São Paulo: Editora Bibliográfica. disponível em: http://repositorio.febab.org.br/search?query=oliveira+neto&query_type=keyword&record_types%5B%5D=Item&record_types%5B%5D=Collection&record_types%5B%5D=Exhibit&submit_search=Pesquisar. Acesso em: 01 dezes 2023.

PEREIRA, Jônatas. Artigo Dom José Rodrigues que nos ensinou o valor da Comunhão e da Solidariedade. 18/01/2020. Disponível em: https://www.redegn.com.br/?sessao=noticia&cod_noticia=127673. Acesso em: 12/07/2023.

PATTON, M. G. **Qualitative Research and Evaluation Methods**, 3 ed. Thousand

Oaks,CA: Sage, 2002.

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação Museológica e Gestão de Acervo** / Renata Cardozo Padilha – Florianópolis: FCC, 2014. 71 p.; il. 19 cm (Coleção Estudos Museológicos, v.2). Disponível em:<https://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/90> Acesso em: 07 set. 2023.

REIS, Edimerson dos Santos; CARVALHO, Luzineide Dourado (Orgs). **Educação contextualizada: fundamentos e práticas**. Juazeiro – BA, 2011.

ROSA, Nalbert. **De olho na trajetória acadêmica: a importância do acervo pessoal em sua vida**. Metzzer, 2023. Disponível em: <https://blog.metzzer.com/acervo-pessoal/#:~:text=A%20palavra%20%E2%80%9Cacervo%E2%80%9D%20tem%20origem,que%20significa%20conjunto%20ou%20cole%C3%A7%C3%A3o> . Acesso em: 07 set. 2023.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. **Patrimônio Documental Nacional: conceitos e definições**. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência. da Informação. Campinas, v.14, n. 1, 18 jan 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8641846/pdf>. Acesso em: 19 ago. 2023.

SILVA, Francisco de Assis. **Educomunicação no sertão do São Francisco: o papel do Acervo Dom José Rodrigues de Souza em Juazeiro da Bahia**. Tese (Doutorado). Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde02032021-110238/pt-br.php>. Acesso em: 30 de mar. De 2023.

SANTOS, Josiel Machado. **O processo evolutivo das bibliotecas da antiguidade ao renascimento**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo, v. 8, n. 2, p. 175-189, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237/235>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

SANTOS, Jaciara Felix dos. **O Amor Conduz à Verdade**. Jaciara Felix dos Santos. – Juazeiro-BA. 2017. 104 f.il.

SMIT, Johanna W. **A informação no museu: não basta organizar, ainda é preciso preservar e comunicar!**. Anais do II Seminário Serviços de Informação em Museus. São Paulo, v. 2, p. 2014. apud. Padilha, Renata Cardozo Documentação Museológica e Gestão de Acervo / Renata Cardozo Padilha – Florianópolis: FCC,

2014. 71 p.; il. 19 cm (Coleção Estudos Museológicos, v.2). Disponível em: <https://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/90> Acesso em: 07 julho. 2023.

STAKE, R.E. (1994) Case Studies. In: Denzin, N.K. and Lincoln, Y.S., Eds., Handbook of Qualitative Research, Sage, Thousand Oaks, 236-247. Disponível em: <https://www.scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=2324289>. Acesso em: 17 jul. 2023.

VIANA, Francisca das Chagas. **Vista do Biblioteca e preservação:** o acervo Memórias de Paulistana (Piauí) em foco. XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciências da informação. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/966/975> . Acesso em: 17 jul. 2023.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

APÊNDICES

Questionário sobre o Acervo D. José Rodrigues da UNEB- Campus III.**DISCENTES :**

Este questionário faz parte de um estudo acadêmico que busca investigar as contribuições do "Acervo Dom José Rodrigues" da UNEB- Campus III, para mediar e potencializar o fazer pedagógico. O Acervo Dom José Rodrigues (ADJR), com sua rica coleção de materiais, desempenha um papel fundamental no contexto educacional. Sua participação neste questionário é de extrema importância para compreendermos o impacto desse acervo no cenário educacional e como ele pode contribuir com as práticas pedagógicas.

1. Você conhece o "Acervo Dom José Rodrigues"?

Sim

Não

2. Se sim, como você ficou sabendo do Acervo?

3. Você já utilizou ou teve contato com o Acervo Dom José Rodrigues em seus trabalhos pedagógicos?

Sim

Não

4. Se sim, descreva brevemente como você utilizou o acervo em suas atividades pedagógicas.

5. De que forma o "Acervo Dom José Rodrigues" pode contribuir para mediar e

potencializar o fazer pedagógico?

6. Você já presenciou professores utilizando o Acervo Dom José Rodrigues em seus planejamentos de aula?

() Sim

() Não

7. Se sim, descreva brevemente como foi essa experiência.

8. Você identifica os benefícios nas práticas pedagógicas dos docentes que utilizam o acervo?

9. Existe alguma observação adicional que você gostaria de compartilhar sobre o acervo e sua influência no processo formativo e no fazer pedagógic

Questionário sobre o Acervo D. José Rodrigues da UNEB- Campus III.

DOCENTES:

1. Você já utilizou ou teve contato com o Acervo Dom José Rodrigues em seus trabalhos pedagógicos?

() Sim

() Não

2. Se sim, descreva brevemente como você utilizou o acervo em suas atividades pedagógicas.

3. De que forma o "Acervo Dom José Rodrigues" pode contribuir para mediar e potencializar o fazer pedagógico?

4. De que forma o Acervo Dom José Rodrigues pode vir influenciando as práticas pedagógicas dos docentes?

5. Você identifica os benefícios nas práticas pedagógicas dos discentes que utilizam o acervo?

6. Existe alguma observação adicional que você gostaria de compartilhar sobre o acervo e sua influência no processo formativo e no fazer pedagógico?